Como Exposto por Dada Bhagwan

Não-Violência

Tradução para o português do livro em inglês “Non-Violence”

Como Exposto por Dada Bhagwan

Não-Violência

Originalmente Compilado em Gujarati por:

Dra. Niruben Amin

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya
Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam
Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam
Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam
Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam
Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam
Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro
Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano
Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim
De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam ||1||
Este é o mais elevado

Om Namo Bhagavate Vasudevaya ||2||
Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya ||3||
Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand
Consciência do Eterno é Bem-Aventurança

(O livro “Trimantra” de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)

Quem é Dada Bhagwan?

Em junho de 1958, por volta das 6 horas da tarde, em meio à agitação da estação ferroviária de Surat, enquanto sentado em um banco, "Dada Bhagwan" manifestou-se completamente dentro da forma corporal sagrada de Ambalal Muljibhai Patel. A natureza revelou um fenômeno excepcional de espiritualidade! No intervalo de uma hora, a visão do universo foi revelada a Ele! Clareza completa para todas as questões espirituais, tais como: "Quem somos nós? Quem é Deus? Quem governa o mundo? O que é karma? O que é libertação?" etc. foi alcançada.

O que Ele obteve naquela tarde, Ele transmitiu a outros através de sua experiência Científica original (*Gnan Vidhi*) em apenas duas horas! Isto foi referido como o caminho *Akram*. *Kram* significa subir sequencialmente, passo a passo, enquanto *Akram* significa sem etapas, um atalho, o caminho do elevador!

Ele próprio explicava aos outros quem é Dada Bhagwan dizendo: "Aquele que é visível diante de você não é Dada Bhagwan. Eu sou o *Gnani Purush* e quem se manifestou dentro é Dada Bhagwan, que é o Senhor dos quatorze mundos. Ele também está dentro de você e dentro de todos os outros também. Ele reside não manifestado dentro de você, enquanto aqui [dentro de A. M. Patel], Ele se manifestou completamente! Eu mesmo não sou Deus (Bhagwan); Também me curvo ao Dada Bhagwan que se manifestou dentro de mim.

A Atual Ligação para Obter a Autorrealização

Depois de obter o Conhecimento do Ser, em 1958, o absolutamente reverenciado, Dada Bhagwan (Dadashri), viajou nacional e internacionalmente para transmitir o discurso espiritual e a Autorrealização aos buscadores espirituais.

Durante sua vida, Ele mesmo, Dadashri, deu o poder espiritual a Pujya Dra. Niruben Amin (Niruma) para conceder Autorrealização a outros. Da mesma forma, depois que Dadashri deixou seu corpo mortal, Pujya Niruma conduziu discursos espirituais (*satsang*) e concedeu a Autorrealização aos buscadores espirituais, como um *nimit*, um instrumento. Dadashri também deu a Pujya Deepakbhai Desai o poder espiritual para conduzir *satsang*. Atualmente, com as bênçãos de Pujya Niruma, Pujya Deepakbhai viaja nacional e internacionalmente para conceder a Autorrealização.

Após a Autorrealização, milhares de buscadores espirituais prevalecem em um estado livre de escravidão e habitam na experiência do Ser, enquanto cumprem todas as suas responsabilidades terrenas.

Nota Sobre Esta Tradução

O *Gnani Purush*, Ambalal M. Patel, também conhecido como "Dadashri" ou "Dada", realizou seus discursos espirituais respondendo a perguntas feitas por aspirantes espirituais. Esses discursos foram registrados e compilados em formato de livros por Pujya Dra. Niruben Amin na língua Gujarati.

Dadashri disse que seria impossível traduzir suas *satsangs* e o Conhecimento da Ciência da Autorrealização, palavra por palavra, para outras línguas, porque parte do significado se perderia no processo. Portanto, a fim de compreender precisamente a Ciência da Autorrealização do *Akram*, Ele enfatizou a importância de aprender o Gujarati.

Dadashri, no entanto, concedeu Suas bênçãos para a tradução de Suas palavras para outras línguas, para que os buscadores espirituais pudessem se beneficiar até certo ponto e, posteriormente, progredir através de seus próprios esforços. Este livro não é uma tradução literal, mas foi tomado muito cuidado para preservar a essência de Sua mensagem original.

Os discursos espirituais foram e continuam sendo traduzidos do Gujarati para o inglês e do inglês para o português. Para certas palavras em Gujarati, várias palavras ou frases são necessárias para transmitir o significado, por isso mantivemos muitas palavras em Gujarati no texto traduzido, para melhor entendimento. Em sua primeira aparição no texto, a palavra em Gujarati será colocada em itálico, seguida por uma tradução explicando seu significado entre parênteses. Posteriormente, somente a palavra em Gujarati será usada no texto. Isso traz um benefício duplo: primeiro, a facilidade de tradução e leitura; segundo, o leitor se familiarizará com as palavras em Gujarati, o que é de extrema importância para a compreensão mais profunda

desta Ciência espiritual. O conteúdo entre colchetes são explicações para melhor entendimento do assunto e não estão presentes no conteúdo original em Gujarati.

Esta é uma humilde tentativa de apresentar ao mundo a essência deste Conhecimento. Ao ler esta tradução para o português, se existir alguma contradição ou discrepância, o erro deve ser atribuído aos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo para evitar erros de interpretação.

Nota Especial ao Leitor

O Ser é a Alma (*Atma*) dentro de todos os seres vivos.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para referir-se ao Ser desperto depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser com "S" maiúsculo, refere-se ao Ser desperto, que é separado do ser que interage com o mundo terreno, que é escrito com "s" minúsculo.

Onde quer que Dadashri use o termo "nós" ou "nosso", Ele está se referindo a Si mesmo, o *Gnani Purush.*

Da mesma forma, o uso dos termos Você ou Seu no meio de uma frase começando com letra maiúscula, ou "Você" e "Seu" entre aspas no início de uma sentença, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Essa é uma distinção importante para a correta compreensão da diferença entre o Ser desperto e o ser que interage com o mundo.

Onde quer que o nome "Chandubhai" seja usado, o leitor deve substituir pelo seu próprio nome e continuar a ler o assunto dessa forma.

O pronome da terceira pessoa masculina "ele" e "dele" foram usados durante a maior parte da tradução. Desnecessário dizer que "ele" inclui "ela" e "dele" inclui "dela".

Editorial

Em um oceano de violência há sempre a violência, mas se alguém quiser praticar não-violência absoluta (*ahimsa*), só será possível através da leitura e da contemplação das palavras proferidas pelo *Gnani Purush Param Pujya* Dadashri. Há muitas pessoas que abertamente praticam *ahimsa* grosseira, mas é extremamente difícil saber e compreender seus níveis mais sutis. Não é fácil conhecer estes níveis, então como alguém pode sequer começar a falar em alcançá-los?

Se a pessoa não entender o que constitui o espectro inteiro de *ahimsa* para com os seres vivos, começando do visível para o mais sutil, como as formas de vida presentes no ar e na água, e se a pessoa não entender intenção violenta (violência através de intenção interior que cria novo karma) e intenção de morte (o máximo de todas as violências: a violência contra o ser), então qualquer *ahimsa* que pratique, será em vão. A pessoa vai ficar presa no nível de meras palavras e ações mecânicas grosseiras.

Somente aquele que é absolutamente não-violento pode mostrar aos outros a verdadeira natureza da violência. Tal ser é eternamente consagrado como o Ser. Estes são os Tirthankaras e os *Gnani*s.

Neste livro, você encontrará informações sobre violência e não-violência, desde os níveis mais grosseiros até os mais sutis, como exposto pelo próprio *Gnani Purush*. Ele é absolutamente não-violento em um mundo cheio de violência. Este livro foi compilado com a intenção de que as pessoas deste ciclo de tempo, sofrendo violência de todas as direções, alcancem a salvação para esta vida e vidas futuras.

Quem pode escapar ao “efeito” violência (atos visíveis de violência, intencional ou não; a violência percebida por todos os sentidos)? Mesmo os próprios Tirthankaras,

no momento de sua libertação final, com o seu último suspiro, mataram inumeráveis formas de vida aéreas. Se eles fossem responsabilizados por esse tipo de violência, seriam obrigados a nascer de novo por causa do mau karma causado. Seria então a libertação alguma vez possível? Então o que foi que eles atingiram que lhes deu proteção exclusiva contra as leis do karma para alcançar a libertação? Esses mesmos mistérios são compreendidos e só podem ser explicados pelo próprio *Gnani Purush*, porque dentro dele se manifesta exatamente o mesmo conhecimento que reside nos corações de todos os Tirthankaras. Dadashri revelou este conhecimento e o tornou acessível a todos. Este livro vai, sem dúvida, servir como um guia muito útil para aqueles que praticam *ahimsa* e desejam a libertação.

- Dra. Niruben Amin

Não-Violência

A palavra violência geralmente transmite a ideia de algum tipo de agressão física. A definição espiritual da violência é muito mais ampla. Qualquer palavra ou pensamento que fere os outros também é considerado violência.

Neste livro, as palavras violência e não-violência foram substituídas por himsa e ahimsa, respectivamente.

Não-Violência

Progresso para o auge das religiões através da Não-Violência

Interlocutor: Você poderia, por favor, discorrer sobre o assunto *ahimsa* (não-violência) no progresso espiritual e religioso da pessoa?

Dadashri: A própria *Ahimsa* é uma religião e *ahimsa* também é progresso espiritual. A definição de *ahimsa* é: manter a consciência para não ferir nenhum ser vivo, nem mesmo no menor grau, através de sua mente, palavras e ações. Você fará progresso espiritual quando este princípio estiver firme na sua convicção e consciência.

Interlocutor: Como você se beneficia na vida com o mantra "*Ahimsa Parmodharma*" (*Ahimsa*, a mais elevada religião)?

Dadashri: Todas as manhãs, antes de sair de casa, você deve recitar a intenção interior: "Eu não quero ferir nenhum ser vivo, mesmo no menor grau, pelo meu pensamento, fala e conduta". Repita isso cinco vezes. Tendo feito isso, se de qualquer forma você acabar machucando alguém, você deve tomar nota disso e se arrepender pelo erro.

Interlocutor: Como é que é possível, nos dias de hoje, viver a vida sem ferir nenhum ser vivo?

Dadashri: Tudo que você tem a fazer é ter e proteger a intenção de não querer ferir nenhum ser vivo e se arrepender pelas vezes em que você não puder mantê-la.

Interlocutor: É realmente possível viver neste mundo cheio de todos os tipos de seres vivos, sem ferir qualquer um deles? Podemos agradar todos os seres vivos que nos rodeiam em todas as circunstâncias?

Dadashri: Quem deseje fazê-lo, pode fazê-lo. Se a meta de *ahimsa* não é alcançada em uma vida só, ela será atingida em duas ou três vidas. Se a sua meta e decisão forem firmes e você mantém *ahimsa* em sua consciência desperta, então a *ahimsa* absoluta é inevitável.

A não-violência prevalece sobre a violência

Interlocutor: O que você deveria fazer para acabar com a violência?

Dadashri: A intenção de não-violência deve surgir continuamente do interior. O Senhor Mahavir deixou uma distinção muito clara entre violência e não-violência. Ele sabia que uma era de tempos violentos estava se aproximando e por isso Ele disse: "Enfrente toda violência com não-violência". Se alguém usa a arma da violência, você deve usar a "arma" da não-violência contra ele. Só esta abordagem levará à felicidade. A violência só para com a não-violência.

Compreendendo a não-violência

Interlocutor: As pessoas são frequentemente violentas. Como elas podem ser mudadas para se tornarem não-violentas?

Dadashri: Você tem que fazê-las entender. Você tem que explicar-lhes que: "O Senhor reside em cada ser vivo. Se você machucar qualquer ser vivo você terá responsabilidade sobre a dor e violência que causar. Como resultado, o seu

progresso espiritual é dificultado porque as camadas de ignorância terão se multiplicado. Isto leva a mais miséria e ao nascimento em uma forma de vida mais baixa.” As pessoas vão realmente entender isso se você explicar isso a elas dessa maneira. A violência destrói o intelecto humano.

Interlocutor: Eu posso ter certeza sobre a prática de *ahimsa*, mas o que posso fazer quando alguém não acreditar nela de jeito nenhum?

Dadashri: Se você tiver certeza sobre a prática de *ahimsa*, você deve praticar e explicá-la aos outros gentilmente, independente deles acreditam nela ou não. Se você abordar desta forma eles vão começar a acreditar. Se você fizer um esforço, então um dia você vai conseguir.

Interlocutor: O que devemos fazer se a pessoa não é receptiva, mesmo depois de você explicar para ela calma e afetuosamente? Devemos deixar a violência continuar ou devemos forçosamente tentar pará-la?

Dadashri: Você deve orar a qualquer deus em que você acredite e dizer: “Querido Senhor, faça a todos não violentos”. Ore dessa forma, essa deve ser sua intenção interior.

O problema dos percevejos

Interlocutor: Como podemos lidar com o crescente número de percevejos em casa?

Dadashri: Tivemos o mesmo problema em nossa casa, há muitos anos atrás. Eu não suportava quando um percevejo me mordia no pescoço, então eu pegava ele e o colocava na minha perna, e deixava que ele me mordesse lá. Como poderíamos mandar embora o pobre inseto faminto sem antes deixá-lo jantar no nosso “restaurante”? Não seria correto deixá-lo morrer de fome. Você pode não ter a mesma

força para a não-violência, por isso lhe peço apenas que o apanhe e o ponha para fora. Pelo menos você terá um pouco de paz de espírito sabendo que ele não está na sua cama.

A lei da natureza é de um jeito que mesmo que você tivesse que jogar fora centenas de milhares de percevejos, se esta noite apenas sete deles estivessem destinados a mordê-lo, então os sete não iriam deixá-lo sem terminar sua tarefa. Mesmo que você os matasse, sete percevejos ainda iriam mordê-lo, tendo você os arremessado para longe da sua casa ou não feito nada. Eles ainda iriam mordê-lo, apesar do que você fizesse.

É por isso que eu não tento resistir a eles. Eu deixo que eles me mordam quando estou acordado, ou então eles vão me morder enquanto durmo. Pelo menos eles não trazem recipientes para levar comida extra com eles. Tudo o que fazem é comer a sua parte e ir para casa. Há um sentimento de satisfação em este corpo ter alimentado tantas outras vidas. Hoje em dia é difícil alimentar até mesmo dois indivíduos.

Assassino de percevejo, você é o criador dos percevejos?

Interlocutor: Que medida nós devemos tomar para lidar com todos os percevejos, mosquitos e baratas na casa?

Dadashri: Para evitar que eles infestam a casa, você deve limpar sua casa e mantê-la limpa. Você deve pegar as baratas, levá-las para fora e jogá-las longe, mas você não deve matá-las sob qualquer circunstância.

Um homem de destaque, certa vez me convidou para sua casa. Ele declarou que se deve matar percevejos, porque eles são parasitas. Perguntei-lhe onde estava escrito que os percevejos devem ser mortos. Expliquei-lhe que uma pessoa tem o direito de matar um percevejo somente se ela puder

criar um. A regra geral é que você não pode destruir o que você não pode criar.

Interlocutor: Então, por que os percevejos mordem?

Dadashri: Eles mordem você porque você tem um débito pendente com eles. Seu corpo não pertence só a você. Em primeiro lugar, não é sua propriedade, você o "roubou" e assim os percevejos estão roubando de você. Quando eles o mordem, suas contas estão sendo liquidadas e os seus débitos estão sendo pagos. Por isso, a partir de agora, não os mates.

Não se pode roubar do jardim do senhor

Digamos que há mangas crescendo no jardim do seu vizinho e que algumas estão penduradas sobre a cerca que separa seus quintais. As crenças religiosas de seu vizinho são diferentes. Ele não acredita em *ahimsa* e por isso ele é rápido em punir e atacar qualquer um que colha frutas em suas árvores. As pessoas têm medo dele e, portanto, não tocam em suas frutas. Agora, se você pode abster-se de roubar o jardim do seu vizinho, por que você não pode abster-se de matar o percevejo no jardim do Senhor? Você entende que está roubando do jardim do Senhor?

Sofrer a penitência diante de Ti

Interlocutor: Mas e se os percevejos atacarem muito você?

Dadashri: O sangue é alimento para o percevejo. Você espera que ele coma arroz e *ghee*? Será que eles comeriam, mesmo que você preparasse gostoso e cremoso para ele? Não, porque o sangue é a sua comida.

Interlocutor: Mas é justo deixá-lo continuar mordendo?

Dadashri: Ocasionalmente você não jejua como um meio de penitência? Nesta penitência, você não tolera as pontadas da fome? Então por que não aceitar as mordidas do percevejo como uma forma de penitência? Esta penitência se apresenta diretamente a você. É a base para a libertação – *Moksha*. Por que você deve criar seu próprio tipo de penitência? Por que não sofrer a penitência que se apresenta naturalmente? A penitência que ocorre naturalmente é a causa da libertação, ao passo que a penitência auto imposta é a causa da vida terrena.

Interlocutor: Sim! Esse é um ponto muito bom. Deixe a penitência que se apresenta acontecer. O jejum é difícil e requer muito esforço.

Dadashri: Sim. No qual você está criando circunstâncias para penitência, enquanto aqui a penitência ocorre espontaneamente sem que você tenha que convidá-la. Então alimente todos os percevejos que vêm para você. Trate-os com bondade antes de mandá-los embora.

Não-violência: um presente da minha mãe

Minha mãe Zaverba, era 36 anos mais velha do que eu. Um dia eu perguntei a ela se os percevejos também a mordiam, e ela respondeu: "Naturalmente querido, eles mordem. Mas os coitadinhos comem a sua parte e saem de novo. Eles não trazem quaisquer recipientes; eles simplesmente comem a sua parte e vão embora!" Bem-aventurada é esta mãe. Abençoado também é seu filho!

Uma vez eu cheguei em casa depois de uma briga com alguém na escola. Minha mãe teve pena da outra criança e me disse que eu não deveria tê-la machucado. Ela me disse que o pobre garoto não tinha mãe, então, quem iria cuidar de seus cortes e contusões? Ela até me disse que eu não deveria machucar ninguém e que estaria tudo bem se

alguém me machucasse, porque eu tinha uma mãe que iria cuidar de mim. Agora me diga, não é essa mulher digna de ser a mãe de Mahavir?

Interlocutor: É o contrário nos dias de hoje. Hoje em dia os pais ensinam seus filhos a revidar.

Dadashri: Não apenas hoje em dia, tem sido sempre assim. Não tem nada a ver com os tempos atuais. Este é o caminho do mundo. Há uma escolha. A pessoa pode se tornar discípulo do Senhor Mahavir e ser livre ou ser um discípulo dos gurus terrenos e tornar-se vinculada. O último cria novas misérias. O Senhor é *vitraag* (sem apegos). Ele é absolutamente não-violento. Portanto, é melhor ser um discípulo de Mahavir.

Mantenha a limpeza: não utilize inseticidas

Muitas pessoas não matam percevejos. Em vez disso, elas colocam seus colchões para esquentar no sol. Na minha casa eu diria para não fazer nem isso. Por que perturbar os pobres percevejos com o sol? As pessoas ainda protestariam, querendo se livrar deles. É um equívoco pensar que a população de percevejos diminui ao matá-los. Eles podem parecer diminuir, mas o mesmo número será encontrado no dia seguinte.

Devemos simplesmente manter tudo limpo e arrumado. Manter a limpeza é a chave para eliminar o problema dos percevejos. É um crime usar inseticidas e repelentes neles. Além disso, os produtos químicos não os destroem; os insetos apenas reaparecem em outro lugar. Em certos momentos você não verá nem um único inseto, enquanto às vezes eles parecem ser abundantes. Isso é porque os insetos são sazonais. Nessas ocasiões, eles vão continuar se desenvolvendo não importa quanto inseticida você use.

Salde suas dívidas rápido

Interlocutor: É verdade que um percevejo só pega a parte que lhe é devida da conta geral?

Dadashri: Eu sempre pago meus débitos a eles, por isso que eu só me deparo com alguns agora. Mesmo agora, se um percevejo for me visitar, ele instintivamente reconhecerá que não vai ser prejudicado. Eles me conhecem. Eles também conhecem a natureza dos indivíduos que são suscetíveis a ferir e matá-los. Eles têm a capacidade de saber isso porque eles também têm uma alma internamente.

Além disso, não há saída para você sem pagar as suas dívidas. Você terá que dar sangue por tirar o sangue de outros seres no passado. Você terá que reembolsar quem tenha perturbado. Todas as suas contas terão que ser pagas. Você já viu um banco de sangue, onde as pessoas doam sangue? Isso aqui é um “banco do percevejo”, que funciona como um “banco de sangue”, onde um registro de todas as suas contas pendentes é mantido.

Beber sangue ou acerto de contas?

Então deixe o percevejo mordê-lo e não o deixe passar fome. Como pode o pobre, faminto percevejo partir sem ser alimentado em uma casa tão nobre como a sua?

Se você não pode tolerar suas mordidas, basta levá-los para fora, mas se você tem força, deixe-os alimentar-se de você e, em seguida, deixe-os ir. Ao fazer isso, eles estão fazendo a você um grande favor. Eles libertam você de seu sentimento de apego ao seu corpo. A mensagem que o percevejo traz é: “Por que você está dormindo (dormindo espiritualmente)? Faça o seu trabalho!” Eles são como os vigias que ficam de guarda para alertá-lo.

A lei é mantida

Interlocutor: Mosquitos são um incomodo! O que podemos fazer a respeito?

Dadashri: Entenda que qualquer coisa neste mundo que o agrava faz isso dentro de limites prescritos da natureza. Esta lei inclusive vincula seu sofrimento. Se você quer se livrar desses mosquitos, durma dentro de um mosquiteiro, mas não os mate.

Interlocutor: Então, devemos preservar suas vidas e não matá-los?

Dadashri: Sim.

Interlocutor: E se nós proferirmos o nome de "Sri Rama" enquanto nós os matamos isso significaria que eles alcançariam uma forma de vida mais elevada em sua próxima vida?

Dadashri: Você vai para uma forma de vida mais baixa por infligir sofrimento ao mosquito.

Interlocutor: Os mosquitos picam os santos?

Dadashri: Eles mordem até o Senhor. Eles costumavam morder muito o Senhor Mahavir. Eles simplesmente não iam embora sem a coleta de suas dívidas.

Suas próprias dívidas

Reconheça que mesmo quando um único mosquito toca você, é correto. Está destinado a ser. Se você tivesse que ser mordido na mão, ele não seria capaz de mordê-lo em sua perna, mesmo se quisesse! Como pode este mundo estar errado quando ele foi organizado com tanta precisão? Este arranjo preciso é o "regulador do mundo" e o mantém continuamente "regulado". Estou fazendo esta afirmação com base na minha própria visão.

"Hitlerismo" proibido em todos os lugares

Ninguém neste mundo está em posição de ferir ou prejudicar você, por isso se acontecer alguma coisa com você, não culpe o mundo: a culpa é sua mesmo. Tudo o que você experiência em sua vida é o eco de toda interferência que você mesmo fez em sua vida anterior. Você não teria tais ecos se você não tivesse sido tão intrometido.

Nem mesmo um único mosquito pode mordê-lo a menos que você tenha interferido com ele previamente. Mesmo se você estivesse deitado em uma cama cheia de percevejos, nem um único percevejo iria tocar em você, se você não tivesse interferido em sua vida passada. Qual é a lei que regula isso? As pessoas têm pensamentos como: "Mate todos estes insetos, e livre-se deles". Isto é interferência. Eles não usam inseticidas? Isto é "Hitlerismo" – asfixiar seres humanos até a morte. No entanto, os insetos dizem: "Você não vai nos afetar muito. Nós não vamos parar de nos propagar."

Assim, todas as suas contas serão canceladas, quando você deixa de interferir. Não haverá "mordidas" de nenhum tipo sem a interferência como causa.

Como você pode saber se todos os débitos foram pagos? Quando no meio de um enxame de mosquitos, nem um único mosquito pica você. Até mesmo os percevejos vão esquecer sua tendência natural para picar. Se um homem violento e furioso entrasse aqui, de repente, sua raiva e violência iriam desaparecer quando ele pusesse os olhos em mim. Seu pensamento iria mudar: Tal é o poder de *ahimsa*.

É *vyavasthit* (evidências científicas circunstanciais) que organiza tudo. O mosquito não está ciente de que ele vai morder Chandulal e Chandulal não está ciente de que ele vai ser mordido, mas *vyavasthit* une os dois. *Vyavasthit*

determina a hora do evento quando o ar leva o mosquito para o local e é também *vyavasthit* que o leva para longe após o evento. É *vyavasthit* que os liberta de seus débitos para que ambos possam seguir caminhos separados. Um mosquito pode voar por quilômetros para acertar as contas com qualquer pessoa que tenha interferido com ele no passado.

Não há diferença entre espinhos e mosquitos

Quando um mosquito pica, as pessoas culpam o mosquito, mas quando um espinho as espeta, o que elas fazem? Não há nenhuma diferença entre um espinho e um mosquito. Eles são a mesma coisa aos olhos do Senhor. A alma dentro deles não pica. Tudo que o fere é meramente um "espinho". Por que você não culpa o espinho quando ele o espeta?

Interlocutor: Porque nós não o percebemos como sendo um *nimit* vivo (um instrumento na entrega de uma conta kármica)?

Dadashri: O mosquito aparece como uma entidade viva e então a pessoa presume: "Foi isso que me mordeu". Sem saber a realidade, ela está sob o véu da ilusão. Assim, o mundo parece real para ela. O Ser real nunca faz nada. Ele não morde ninguém. O mundo é simplesmente uma interação de elementos não-ser, e é lá que os débitos são "criados" e estabelecidos. O Ser nunca pune ninguém. O mundo é constantemente ferido por "espinhos" afiados.

Se uma pessoa é atingida por uma pedra que rola, ela vai olhar para cima para ver quem jogou a pedra nela. Ela não diz nada porque não vê ninguém, ela fica quieta. Mas, se ela pegasse alguém jogando nela até mesmo uma pedrinha, ela ficaria muito irritada. Por que ela reage de forma diferente em cada situação? Isso tudo é porque ela tem uma percepção falsa.

De acordo com o *Akram Vignan*, o espinho que espeta você e a pessoa que o fere são ambos *nimit*s (eles se tornam instrumentos no processo quando *vyavasthit* traz para você os resultados de seu próprio karma passado). A culpa é realmente sua. Se você pisasse em uma flor, ela não iria feri-lo, mas se você pisar em um espinho, ele vai espetar você com certeza. O mesmo se aplica às pessoas, por isso você deve ter cuidado quando você interage com qualquer pessoa. Quando um espinho espeta você ou um escorpião o pica é o resultado de seu karma passado. O karma passado de quem? – Seu próprio karma passado. Os outros são apenas instrumentos na entrega dos resultados de suas próprias ações passadas. Porque o “instrumento” (*nimit*) é culpado?

Então seja cauteloso. Este é um tipo de mundo completamente diferente. Ele é absolutamente justo e exato por natureza. Eu acessei a verdadeira natureza das coisas e acontecimentos ao longo da minha vida. Eu cheguei a uma conclusão maravilhosa que trará paz duradoura e harmonia para o mundo.

O direito à vida para todos os seres

Considere por que um gato caça camundongos e outros roedores, mas nunca toca uma toupeira, mesmo se estiver com fome! Por quê?

O alimento que você recebe sem esforço é o resultado de *punyas* (ações boas ou meritórias) de sua vida anterior. Um trabalhador, por outro lado, tem que labutar muito para ganhar dinheiro para comprar comida. Então, a partir de agora, certifique-se de não ferir nenhum ser vivo – humano, animal ou inseto. De um lado, as pessoas oram ao Senhor, enquanto do outro, eles continuam a ferir os próprios seres dentro dos quais o Senhor reside. Quanta coragem que é preciso para matar animais ou insetos? As pessoas saem

por aí matando cobras e insetos com muita facilidade, mas isso é realmente uma coisa tão corajosa e nobre assim para fazer? Você só pode destruir o que você é capaz de criar.

Do ponto de vista relativo o percevejo é um percevejo, mas ele é uma Alma Pura (*shuddhatma*) do ponto de vista real. Você quer matar uma Alma Pura? Se não consegue tolerá-lo você deve pegá-lo e colocá-lo para fora. O homem procura sua felicidade através da matança. É possível matar e encontrar a felicidade ao mesmo tempo?

Interlocutor: O que devemos fazer se formigas invadem a nossa casa?

Dadashri: Basta manter a porta daquele cômodo fechada. As pessoas acham as formigas chatas, mas na natureza, tal incômodo dura apenas alguns dias, e em pouco tempo as formigas desaparecem. Então, basta manter o cômodo fechado. Se você refletisse tudo isso sozinho, você poderia até mesmo descobrir se esse incômodo é permanente ou temporário.

Interlocutor: Na maioria das vezes as formigas vão direto para a cozinha, então, como podemos mantê-la fechada?

Dadashri: Isso é apenas uma crença falsa. Entenda que você deve sempre afastar-se de onde está o incômodo. Tenha duas áreas separadas para cozinhar em sua casa, se puder. Tenha um fogão sobressalente em sua casa. Certamente você pode renunciar a uma refeição cozida por apenas um dia! Matar é um assunto muito sério.

Interlocutor: Nós só matamos se eles ficarem em nosso caminho. Nós não saímos do nosso caminho para matá-los.

Dadashri: Para aqueles que querem matar insetos, tal

situação irá se apresentar a eles. Aqueles que não querem matar vão se deparar com circunstâncias que irão acomodar sua intenção.

Suas circunstâncias vão mudar se você fizer um esforço de não matar por um período. A prática de matar não vai parar a não ser que você entenda a lei que governa este mundo, e como consequência, você não será capaz de romper com os hábitos da vida terrena. Se você matar um inseto por acidente, faça *pratikraman* (pedindo perdão).

Interlocutor: Será que o uso de inseticidas vai nos afetar?

Dadashri: Ocorre uma mudança nas partículas subatômicas sutis dentro de você no exato momento em que você mata alguma coisa. Incontáveis organismos vivos dentro de você morrem. O assassinato que você comete externamente é proporcional à matança que ocorre internamente. Há um cosmo inteiro dentro de você, assim como existe do lado de fora. Portanto, mate o quanto quiser, mas entenda que a mesma destruição está ocorrendo dentro de você, pois há tanto dentro do corpo quanto existe no universo.

Você nunca pode estar seguro, por causa de tantos "ladrões e batedores de carteira" que há por aí. Mas se o pensamento de furtar a carteira de alguém ou roubar alguém não ocorre a você, então ninguém vai roubar você. Contudo, se em vez de violência, você escolhe a não-violência, você não vai se deparar com quaisquer circunstâncias de violência. É assim que o mundo funciona. Se você pudesse entender esse mundo – pelo menos uma vez – seus problemas estariam resolvidos.

A entidade que aprova é culpada

Interlocutor: Durante a estação chuvosa, quando há

abundância de mosquitos e moscas, as autoridades municipais nos dizem para pulverizar nossas casas com inseticida. Isso é um pecado? Mas se nós não usarmos os inseticidas, haverá um surto de doença.

Dadashri: No que isso é diferente do que Hitler fez com suas bombas? Isto é "Hitler" em uma escala muito pequena.

Interlocutor: Mas estamos falando aqui de toda a cidade! É uma imundície no período chuvoso e há moscas e enxames de mosquitos em todos os lugares. As autoridades locais são forçadas a usar inseticidas.

Dadashri: Que diferença faz para você o que as autoridades municipais fazem? Você deve simplesmente ter o intento de não matar. Sua única intenção deveria ser: "Seria melhor se as coisas não fossem assim."

Interlocutor: Então, os responsáveis são aqueles que realizam o trabalho para as autoridades municipais?

Dadashri: Não. Isso não diz respeito a eles.

Interlocutor: Então, quem é o responsável?

Dadashri: Os trabalhadores apenas cumprem ordens, mas são os oficiais encarregados, os que dão as ordens que são os responsáveis.

Interlocutor: Mas em benefício de quem os oficiais dão as ordens?

Dadashri: Eles estão simplesmente cumprindo seu dever. Não é da nossa conta.

Interlocutor: Mas somos nós que reclamamos que os mosquitos são um incômodo.

Dadashri: Aqueles que não querem ferir não

apresentam queixa. Portanto, eles não são responsáveis. Os que se queixam são responsáveis. A responsabilidade, portanto, recai sobre aqueles que aprovam e apoiam isso.

Interlocutor: Então, isso depende da intenção interior do indivíduo?

Dadashri: Sim, sua intenção interior determina o grau de responsabilidade na qual você incorre.

Interlocutor: Se um rato ou um pássaro morre em uma caixa d'água, a caixa vai precisar ser limpa e desinfetada. O uso dos desinfetantes irá matar todos os organismos vivos no tanque? Quem será responsável por este pecado? É aquele que faz a desinfecção ou aquele que manda os outros fazê-lo?

Dadashri: Ambos são responsáveis, mas a intenção deles de não-violência deve permanecer. Você não deve ter a opinião de matar.

Interlocutor: A intenção interior é prevenir doenças. Se a água no tanque permanecer contaminada, as pessoas que a beberem ficarão doentes.

Dadashri: Sim, mas não obstante as ações injustas continuam. Se você levar em consideração tais atos injustos, nesse caso tais ações estão ocorrendo constantemente no mundo.

Você tem que cuidar de si mesmo e não se preocupar com os outros. Cada indivíduo deve cuidar de si mesmo. Todo ser vivo trouxe consigo sua vida e a hora de sua morte. É por isso que o Senhor disse que ninguém pode matar ninguém. Tal afirmação não pode ser feita em público ou então as pessoas podem abusar dela.

Quem você acha que vai limpar a caixa d'água contaminada em uma família de dez pessoas? Vai ser a pessoa

com ego. Ela vai dizer que irá limpar a caixa porque ela é a pessoa certa para o trabalho. Toda a responsabilidade, sem dúvida, vai cair sobre essa pessoa – aquela que assume a "autoria".

Interlocutor: Mas ela [a pessoa] está fazendo isso por compaixão.

Dadashri: Seja o que for, ela ainda comete um pecado, que ela vai ter que pagar na próxima vida.

Interlocutor: Então, o que você deve fazer? Beber a água contaminada?

Dadashri: Você não pode alterar as circunstâncias. A pessoa com ego não vai parar de empreender a autoria da limpeza da caixa. Você ainda vai continuar a receber água limpa. Você sempre vai encontrar alguém com ego que vai limpar a água para você. Sim, de fato, tudo neste mundo está à sua disposição, mas é o seu karma de mérito que fica aquém do desejado. Os obstáculos em sua vida serão proporcionais à quantidade de ego que você exercita. Quando esse ego é arrancado e seu apoio é destruído, o mundo inteiro será seu. Não vai lhe faltar nada. O ego é seu único obstáculo.

Violência nas instituições de ensino

Interlocutor: Estudantes de agricultura têm que pegar e matar borboletas para estudá-las. Se eles não realizarem suas tarefas, receberão uma nota de reprovação. Então, o que eles deveriam fazer? O que eles estão fazendo é pecaminoso?

Dadashri: Antes de iniciar sua tarefa eles devem orar ao Senhor durante uma hora e pedir perdão por ter que enfrentar essa tarefa. Eles devem manter a intenção de não-violência e continuar desejando que não tenham que realizá-la. "Caro Senhor, eu peço o seu perdão. Permita que minhas circunstâncias, sejam livres de toda violência."

Interlocutor: De fato são os instrutores que dão tais atribuições, de modo que eles não deveriam ser responsabilizados pelo pecado?

Dadashri: Sim, o vínculo do karma é distribuído 60 – 40 por cento. Sessenta por cento da responsabilidade vai para o instrutor que instiga a ação e quarenta por cento vai para os alunos, que realizam o ato.

Interlocutor: *Vyavasthit* não controla tudo? Essas pessoas são apenas os instrumentos (*nimit*), então por que elas acabam vinculando karma de demérito?

Dadashri: Essa violência não deveria ocorrer em sua vida, mas ela ocorre. Este é o resultado de karmas de demérito passados. Se na sua profissão você tivesse que abater cabras, isso faria você feliz?

Interlocutor: Eu não gostaria disso. Mas Dada, e se você absolutamente não tivesse escolha?

Dadashri: Se não tem escolha, então você deve executar a tarefa em arrependimento absoluto. Você deve arrepender-se todos os dias durante uma hora. Aliás, você ou qualquer cientista poderia criar pelo mesmo uma borboleta?

Interlocutor: Não, isso não é possível Dada.

Dadashri: Então como é que você pode destruir o que você não pode criar?

Todas essas pessoas devem orar ao Senhor e se arrepender. Elas deveriam se perguntar por que elas têm que realizar tais tarefas. Um fazendeiro deveria se perguntar por que ele se tornou um fazendeiro. Há muita violência nas fazendas, mas não é tão grande quanto matar borboletas. Matar borboletas é violência total.

Interlocutor: Eles não só matam as borboletas, mas

se capturam um bom exemplar, eles também sentem orgulho por receber uma nota melhor!

Dadashri: Qualquer grau de prazer que experienciam, eles terão que experienciar o mesmo grau de sofrimento no karma que se apresentará como resultado. Eles vão ter que passar por tanto sofrimento e amargura quanto o orgulho e felicidade que eles derivaram dela.

Um livro-caixa separado para pecados

Interlocutor: Se um homem corta grama, outro põe abaixo uma árvore, outro mata um mosquito, outro mata um elefante e um outro mata um ser humano, há violência envolvida em cada ato, mas as consequências são diferentes em cada caso?

Dadashri: Sim, as consequências serão diferentes. A folha de grama não é tão significativa.

Interlocutor: Mas não existe a presença de Alma em uma folha de grama?

Dadashri: Isso é verdade. Mas a grama sofre em um estado de dormência.

Interlocutor: Então, o grau de pecado que cada um vincula é proporcional e diretamente relacionado com a quantidade de sofrimento experienciado pela entidade sobre a qual ele transgrediu?

Dadashri: Sim, a quantidade de pecado que a pessoa vincula é baseada no grau de sofrimento infligido a outro ser vivo.

Interlocutor: Muitas pessoas têm belos jardins que cercam suas casas.

Dadashri: Não há nada de errado com isso. A única razão para dizer às pessoas para não manter jardins é porque

muito tempo precioso é desperdiçado para mantê-los e não por causa da violência envolvida.

Interlocutor: Mas nós não somos os instrumentos causadores dessa violência?

Dadashri: Não há nada de errado em ser um instrumento. O mundo inteiro está na forma instrumental. Tudo simplesmente continua a acontecer dessa forma. Você não tem que se preocupar com os organismos unicelulares porque você não está infligindo qualquer dor a eles. Algumas pessoas se tornam excessivamente preocupadas com tais formas de violência desnecessariamente. Entretanto, você não deve arrancar folhas das árvores sem necessidade. Você não deve se satisfazer com coisas sem sentido. Se você precisa quebrar um galho, você deve pedir a permissão da árvore.

Interlocutor: Não há uma diferença entre andar na grama e andar numa trilha?

Dadashri: Sim, existe, mas a diferença é insignificante. As pessoas foram induzidas a criar problemas a partir de pequenas coisas, enquanto os pontos importantes têm sido ignorados por completo. Você comete mais violência quando você se torna aborrecido e irritado com as pessoas porque isso as fere.

O papel do karma na agricultura

Interlocutor: Será que se vincula pecado (karma de demérito) na pecuária?

Dadashri: Há pecado em toda parte. Há pecado na agricultura e também no negócio de venda de grãos. Há tantos organismos minúsculos envolvidos nisto. Quando as pessoas vendem grãos eles também estão vendendo os insetos no grão. Recebe-se dinheiro pelos insetos. Os insetos são comidos com o grão.

Interlocutor: Mas é um pecado quando um agricultor cultiva uma planta e mata as ervas daninhas que a cercam?

Dadashri: Sim, de fato é!

Interlocutor: Então, como ele pode ser agricultor?

Dadashri: Karma de mérito e karma de demérito são intrínsecos a todo trabalho. O agricultor mata algumas plantas, enquanto alimenta outras. Ele vai vincular karma de mérito para as que ele alimenta e pecado (karma de demérito) para as que ele mata. Há vinte e cinco por cento de pecado e setenta e cinco por cento de karma de mérito, portanto há um lucro de cinquenta por cento.

Interlocutor: Então o pecado é deduzido do karma de mérito ou vice-versa?

Dadashri: Não, isso não funciona assim. Tanto o positivo como o negativo são gravados. Se os pontos positivos e negativos anulassem um ao outro, você não iria se deparar com uma única pessoa infeliz. E se esse fosse o caso, ninguém iria procurar a libertação, porque todo mundo estaria perfeitamente contente aqui.

O mundo inteiro vincula tanto pecado quanto karma de mérito. O karma de mérito acontece paralelamente ao pecado. Mas o Senhor disse que se deve fazer o tipo de negócio em que os lucros superem as perdas.

Pratikraman especial para fazendeiros

Interlocutor: Em seu livro lemos a oração: "Que ninguém seja ferido, nem no menor grau, por intermédio de minha mente, fala e corpo". Mas nós somos agricultores. Nós plantamos tabaco e para obter uma boa colheita, temos de quebrar as pontas de cada planta. Milhares de plantas são cortadas deste modo. Como podemos evitar esse tipo de pecado?

Dadashri: Em sua mente você deve estar se arrependendo. Isso é tudo que você tem que fazer. À medida que você tira as folhas tenras, você deve arrepender-se interiormente por tal tarefa ter recaído sobre você e por que você está envolvido em tal ocupação. Isso é tudo.

Interlocutor: Mas, de qualquer forma, não ocorre o pecado?

Dadashri: Isso é verdade. Mas você não precisa se preocupar com isso. Você não tem que se preocupar com o pecado que está ocorrendo. Você deve arrepender-se interiormente e perguntar como você acabou tendo tal profissão que envolve violência. Mantenha a intenção interior da não-violência e seja firme nisso.

A menos que você tem essa compreensão, você não será capaz de se arrepender. Pelo contrário, você ficaria feliz em jogar fora os brotos sem pensar duas vezes. Você entende isso? Se você fizer seu trabalho da maneira que eu lhe digo, a sua responsabilidade se torna minha. Não há nenhum problema quando você joga fora as plantas, mas você deve sempre se arrepender por isso.

Interlocutor: Eu entendo. Em comparação com os agricultores, os empresários cometem um pecado maior, mas ainda mais do que os homens de negócios, são as pessoas que ficam em casa que cometem o pecado maior. Pecados são cometidos através da mente e não do corpo.

Dadashri: Você tem que entender isso. Os outros não precisam entender isso necessariamente. Deixe-os acreditar no que eles quiserem; seja qual for a crença é correta para eles. Mas para o seu objetivo, você tem que entender o que estou dizendo.

Interlocutor: O que devemos fazer quando temos

de pulverizar a cultura do algodão com inseticida? Não há violência nisso?

Dadashri: Qualquer trabalho que é inevitável deve ser feito com o contingente de *pratikraman* (desculpas juntamente com remorso por qualquer delito).

Você não sabe como conduzir-se na vida terrena, mas uma vez que eu lhe mostrar o caminho, você vai parar de vincular novos pecados.

Se você é um agricultor, quando você ara a terra e faz colheitas você é obrigado a vincular pecado, porque você destrói inúmeras vidas. Por isso mesmo, estou mostrando a você como esse pecado pode ser reduzido. Eu estou lhe dando o medicamento para lavar seus pecados e se você usá-lo, você vai incorrer em menor responsabilidade e será capaz de desfrutar da felicidade terrena.

Todos os agricultores são responsáveis pela violência envolvida na natureza do seu trabalho, e é por isso que cada agricultor deve orar ao Senhor pedindo perdão e fazer *pratikraman* por dez minutos a cada dia por cometer esse tipo de violência.

O karma de mérito e o pecado não afetam o Autorrealizado

Interlocutor: Não é um pecado usar inseticidas na agricultura? A fabricação de inseticidas é um pecado?

Dadashri: Sim, é, porque é feito com a intenção de matar vidas. A pessoa compra e usa o inseticida com a intenção de matar. Então, isso tudo é pecado.

Interlocutor: Mas o objetivo é produzir melhores colheitas.

Dadashri: Eu sei o que faz as colheitas crescerem; o

que dá suporte aos agricultores e suas lavouras. Eu conheço e compreendo o verdadeiro fundamento de tudo o que acontece neste mundo. As pessoas não têm esse conhecimento do autor real e é por isso que elas assumem a autoria de seus atos. Elas acreditam que as culturas crescem por causa de seus esforços e ações. Os agricultores acreditam que suas colheitas crescem melhor, porque eles usam pesticidas. É um pecado muito grave apoiar as tarefas de alguém com essa crença. Uma vez que esta crença errada é retirada, não há suporte para essa ação e assim não há consequências.

Interlocutor: Então, o que acontece com o esforço independente do indivíduo (*purushaarth*)?

Dadashri: A verdadeira definição de *purushaarth* (esforço mais elevado) é observar e conhecer os eventos que estão ocorrendo. Nada mais. Além disso, os pensamentos que surgem em sua mente são os seus "arquivos" (palavra de Dadashri para qualquer coisa ou qualquer um com quem você tenha uma conta kármica). Estes também, você deve simplesmente observar e não interferir com eles.

Interlocutor: Então se deve praticar agricultura ou não?

Dadashri: Não há nada de errado na agricultura.

Interlocutor: E sobre a responsabilidade do pecado na agricultura?

Dadashri: Após a Autorrealização (A consciência desperta do seu Ser Real que Dadashri concede no *Gnan Viddhi*), o pecado não o toca. Você é Alma Pura; você não é mais "Chandulal" (O leitor deve substituir pelo seu próprio nome). Enquanto você acreditar que você é Chandulal, você vai vincular pecado. Você acredita que você é Chandulal?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Então como o pecado pode tocar você? Não há mais carregamento de karma. Seja qual for o tipo de agricultura que você tenha que fazer, é com seu "arquivo" que você tem que lidar, com equanimidade.

E se você mantiver continuamente a consciência desperta: "Eu sou Alma Pura" – como eu lhe dei – então nenhuma quantidade de inseticida que você usar vai fazer com que você vincule karma de demérito. Isto é porque "Você" é Alma Pura e "Chandulal" é aquele que utiliza o inseticida. Se você sentir simpatia ou remorso, então você se torna Chandulal.

Interlocutor: Você vincula karma quando você produz, vende ou utiliza inseticidas?

Dadashri: Não. Quando os fabricantes de inseticidas me perguntam o que vai acontecer com eles, digo-lhes que nada vai acontecer com eles, desde que sigam as minhas instruções.

Interlocutor: Então isso significa que, desde que a pessoa diga: "Eu sou Alma Pura" ela pode continuar a cometer violência?

Dadashri: Não é uma questão de cometer violência. Não há violência em "Eu sou Alma Pura". Não há "autoria" ou qualquer coisa a ser feita no estado de Alma Pura.

Interlocutor: Então, da perspectiva terrena da conduta geral ou comportamento da pessoa, não é considerado um ato ilícito?

Dadashri: Do ponto de vista terreno, é pecado. Mas é somente quando a pessoa se torna "Chandulal" é que isso se torna um pecado. Após este *Gnan*, você não é mais Chandulal. Você se tornou a Alma Pura e você está constantemente ciente disso. Essa consciência desperta é

chamada *shukla dhyan* (pura meditação) e ter a consciência "eu sou Chandulal" é *ahankari dhyan* (meditação egóica).

Tantas pessoas receberam este *Gnan*, mas jamais ninguém fez mal uso dele. Ao contrário, elas me perguntam se devem parar ou mudar sua ocupação. Eu lhes digo que, se isso acontece naturalmente, então elas devem, caso contrário, eles devem continuar com ela.

Ocupações que envolvem violência

Interlocutor: Meu amigo não entende por que é errado fabricar pesticidas quando tal ocupação recai sobre uma pessoa, como resultado de seus karmas passados. Como pode o açougueiro ser culpado por vender carne quando ele está apenas cumprindo o que seu karma dita? Ele está pagando suas dívidas de acordo com seus karmas.

Dadashri: Sim, e seu amigo iria continuar supondo isso se ele não tivesse questionado. Mas por causa de seu karma de mérito, ele agora está questionando isso. Isto é um tremendo desdobramento de karma de mérito. Se a pessoa não questionar tais coisas, a violência vai continuar lhe causando muito mal (embotamento interno) por causa da violência contra os seres vivos dentro dele, enquanto a *ahimsa* externa é sem consequência. *Himsa* continuada resulta em um declínio de consciência espiritual. A pessoa se torna cega e insensível. A violência externa é insignificante, porque na realidade ela não reduz o número de insetos mortos. São as formas de vida sutis dentro de si mesmo que são mortas e como resultado tornam a pessoa insensível.

Interlocutor: Sempre que encontro meus velhos amigos eu lhes digo que eles deveriam deixar suas ocupações e dou-lhes exemplos de muitas pessoas bem-sucedidas, cujas vidas foram arruinadas como resultado do trabalho

que faziam, mas eles não aceitam o meu conselho. Depois de muito sofrimento, muitos deixaram suas profissões.

Dadashri: A pessoa vem a fazer negócios envolvendo tanta violência, como resultado de um tremendo pecado. Seria melhor se você se libertasse de tais ocupações. Há tantas outras formas de ganhar a vida. Um homem me disse uma vez que, de todos os seus negócios, seu negócio com mercearia era o mais lucrativo. Quando lhe perguntei o que ele faria, se seus grãos ficassem infestados com insetos, ele me disse que faria todo o possível para se livrar dos insetos, mas que não poderia eliminá-los completamente. Assegurei a ele que não havia nada de errado no que ele estava fazendo, mas ao vender os grãos, ele também estava cobrando pelo peso dos insetos que permaneceram no grão e por isso ele estava vendendo vidas por lucro.

Joalheria – O melhor negócio

Dadashri: Pessoas com muito karma de mérito de sua vida passada arranjam profissões com a menor quantidade de violência. O negócio de venda de diamantes e pedras preciosas seria tal profissão. Não há qualquer possibilidade de venda de bens adulterados aqui. Mas hoje em dia, mesmo nesta profissão as pessoas aprenderam a fazer negócios de forma desonesta. Nada impede uma pessoa de fazer negócios honestamente, se ela quiser. Nesta profissão nenhum ser vivo é morto, mas outros tipos de violência podem ocorrer. Em segundo viria o negócio com ouro e prata. O negócio do açougueiro envolve a maior quantidade de violência. O oleiro vem a seguir, porque quando ele queima suas louças ele comete um monte de *himsa*. Tudo é violência.

Interlocutor: A pessoa ainda é responsabilizada, independentemente do tipo de violência que faz, seja carga de violência (intenção violenta) ou descarga de violência (violência na ação)?

Dadashri: Você não pode ver as pessoas sofrendo? Elas estão constantemente sofrendo os resultados da violência. Não há nada além de sofrimento...

Pessoas que exercem profissões que envolvem a violência não tem qualquer brilho em seus rostos e parecem infelizes. A mão de um fazendeiro nunca é feliz por causa dos efeitos da violência de sua vida passada. O dono da terra parece feliz, porque ele não tem que trabalhar pesado e está colhendo os frutos de seu karma de mérito. Esta tem sido a lei da vida, a lei do karma o tempo todo. O processo por trás do qual a pessoa adquire o tipo de trabalho que faz é natural. Ela não poderia fugir de tal ocupação, mesmo que ela o queira. Nós não teríamos uma força de defesa se todos os pais da nossa nação pensassem: “Nós não queremos enviar o nosso filho para as forças armadas, porque ele pode ser morto”. No entanto, todas as nações têm uma força de defesa. Esta é a lei natural. A natureza está trabalhando aqui e a natureza produz os resultados, por isso não se preocupe sem motivo.

A acumulação é violência

Interlocutor: Homens de negócio tem lucro excessivo. Muitos deles ganham dinheiro sem fazer qualquer esforço. Alguns nem sequer compensam seus trabalhadores adequadamente. Esse tipo de comportamento não é violência?

Dadashri: Isso tudo é comportamento violento.

Interlocutor: Qual é o tipo de *himsa* quando uma pessoa dá dinheiro para uma causa religiosa, obtido por meios ilícitos e violentos?

Dadashri: Se esse dinheiro é doado para uma causa de caridade, a sua responsabilidade será reduzida em qualquer quantidade que ela [a pessoa] sacrifica. Por exemplo, se ela ganhou cem mil rúpias e doou oitenta mil para construir

um hospital, então sua responsabilidade será reduzida por qualquer quantia que ela doar. Ela ainda será responsável pelas vinte mil rúpias restantes. Portanto é bom que ela o gaste em uma causa nobre. Não há nada de errado com isso.

Interlocutor: Será que não é *himsa* acumular dinheiro?

Dadashri: Isso é *himsa*. Qualquer tipo de acumulação é violência porque priva os outros do uso do dinheiro.

Interlocutor: As pessoas acumulam dinheiro pelo assassinato em massa de outros seres humanos, para que possam viver luxuosamente. Como se chama isso?

Dadashri: Isso também é errado! A pessoa será punida de acordo com a quantidade de responsabilidade na qual ela incorre. A melhor maneira de viver é manter o mínimo possível.

Confronte em paz

Interlocutor: Você diz que não se deve roubar ou cometer qualquer tipo de violência. Mas se uma pessoa nos rouba ou nos engana, devemos confrontá-la ou não?

Dadashri: Você tem que confrontá-la. Faça de uma forma que não afete a sua paz interna. Com muita calma e deliberadamente pergunte: "Irmão, o que foi que eu fiz de errado para que você esteja me roubando e me ferindo?" Se ele lhe roubou algo que vale cem rúpias não o confronte com raiva. Se você fizer isso você vai sustentar cinco vezes o valor da perda espiritual. Você vai incorrer em uma perda maior, tornando-se irritado com ele.

A violência cessa através da oposição

Interlocutor: Será que é considerado violência sutil enganar uma pessoa, atormentá-la, roubá-la ou trair a sua confiança?

Dadashri: É tudo violência. Na verdade, é uma violência maior do que a violência visível e as suas consequências são também maiores. Causar a alguém angústia mental, magoar, enganar, trair ou roubar é tudo *raudra dhyan* (meditação interna adversa que fere outros), cuja consequência será uma vida no inferno.

Interlocutor: É certo dar mais importância à violência sutil, em oposição à violência evidente grosseira, como na crueldade com os animais indefesos, seu abate e exploração violenta? E é uma abordagem apropriada permanecer neutro?

Dadashri: Não. Isso não está certo. A pessoa deve sempre se opor a qualquer forma de violência. Não se opondo a ela, você a está tolerando. Se você não está fazendo uma coisa, você está fazendo a outra. Portanto quem quer que seja, seja uma pessoa comum ou um *Gnani*, ele deve se opor a ela ou então seria o mesmo que incentivá-la!

Interlocutor: Será que podemos nos tornar instrumentos para acabar com a violência contra seres humanos, animais e outras entidades vivas embora o sofrimento tenha vindo como resultado de seu próprio karma?

Dadashri: Independentemente das consequências do karma delas, se você não tenta parar a violência, é o mesmo que incentivá-la. Então, tente pará-la.

Se você vê uma pessoa ferida, você deve parar para ajudá-la. Faça o que puder para ajudá-la. Embora ela esteja sofrendo por causa de seu karma passado, você ainda deve manter a sua intenção de não-violência. Se, por outro lado, você não parar para ajudá-la, você vai vincular karma por causa da intenção negativa dela para você. Este mundo não vai libertá-lo. Você tem que libertar a si mesmo.

Interlocutor: Quão importante é para aqueles interessados em fazer progresso espiritual fazer um esforço

para acabar com a violência? E se é assim, como é que isso pode ser alcançado?

Dadashri: Se alguém está desejoso de progresso espiritual, mas não faz nenhum esforço para deter a violência, então é o mesmo que incentivar a violência. Todas as aspirações espirituais devem ser articuladas com os esforços para acabar com a violência.

Interlocutor: Por que não há consciência para prevenir a violência grosseira visível, sob tais circunstâncias?

Dadashri: É absolutamente necessário prevenir toda essa violência. Você tem que fazer todos os esforços para fazer isso. Se necessário, você deve organizar grupos e eleger pessoas para representar sua causa junto ao governo. Isto irá produzir resultados mais fortes. Todos devem ter fortes sentimentos contra a violência. Esses sentimentos têm de ser fortalecidos e encorajados.

Interlocutor: Mas Dada, em última análise, isso tudo não são as contas e as consequências do karma passado?

Dadashri: Sim, elas são, mas você só pode dizer isso após o fato. Se você as julgar contas kármicas de antemão, as coisas tendem a ser arruinadas. Se um assim chamado "asceta" vem à sua aldeia para sequestrar seus filhos, você tem que tentar pará-lo. Você ficaria triste se o seu filho fosse raptado. Da mesma forma, você deve sentir profunda tristeza pelo abate de animais e você deve se opor a isso. De que outra forma você vai realizar a tarefa?

Você não pode ficar apático e não fazer nada. Você pode considerar isso como a consequência de contas do passado, mas até o Senhor se opôs a essa violência. Portanto você deve mostrar sua oposição em relação a isso coletivamente e unir-se contra ela. Ao fazer isso, você

não está realmente se opondo à violência, mas você está expressando sua intenção não-violenta.

Um refúgio seguro para vacas fundado pelo Senhor Krishna

Muitos animais domésticos estavam sendo abatidos durante o tempo do Senhor Krishna. O que o Senhor Krishna fez para parar isso? As pessoas dizem que ele elevou a Montanha Govardhan na ponta do dedo. Govardhan significa aumentar a população de vacas. Esta é uma metáfora para o que ele realmente fez, que foi, sozinho salvar as vacas de serem abatidas. As pessoas na Índia dependem de animais domésticos para a sua subsistência. O objetivo do Senhor Krishna era proteger estes animais e aumentar a sua população e por isso ele estabeleceu abrigos para as vacas, que por sua vez levou a um aumento na produção leiteira. Ele fez isso sozinho, daí o simbolismo. Não é necessário proteger os animais que são violentos, como os gatos, cães e animais carnívoros. Ninguém os usa como alimento. As vacas precisam de proteção, porque elas fornecem alimentos para os humanos. Portanto, a proteção e proliferação de vacas é uma causa de valor.

Por enquanto, mais do que proteger as vacas, é muito importante que você possa se concentrar em como aumentar a sua população. Os benefícios derivados da sua produção de leite e produtos lácteos são inestimáveis. Em vez de forçar as pessoas, se você lhes explicasse e pedisse para se voluntariarem para ajudar a estabelecer o costume de manter gado em todas as aldeias, então a população aumentaria. Só é preciso se preocupar em proteger as vacas e educar as pessoas sobre os benefícios do aumento da produção de laticínios. No momento não há aumento da população de vacas e ainda continua o abate. Podemos hesitar em falar contra a violência, mas ao mesmo tempo é um pecado

permanecer em silêncio. Nós não estamos fazendo nada de errado; estamos tentando evitar a violência.

Interlocutor: Nós não estamos pedindo para as vacas serem libertadas das garras do açougueiro, mas estamos tentando evitar que novas vacas cheguem até eles.

Dadashri: Sim, tente evitar que as novas [vacas] cheguem ao matadouro. Você deve explicar para o verdadeiro dono que ele não deveria fazer essas coisas. Por enquanto você só precisa se preocupar com a proteção das vacas e tentar aumentar a sua população. Todo o resto é secundário. Uma vez que estas regras sejam estabelecidas, então você pode ir fazer outras coisas.

Interlocutor: "Govardhan". Este é um significado completamente novo para esta palavra.

Dadashri: Sim, todos estes são apenas vários eventos, que ocorreram, mas eles só podem ser benéficos se eles forem interpretados corretamente. As pessoas os transformaram em mero folclore e os cientistas descartam essas histórias como mitos. Naturalmente, eles vão questionar como uma pessoa pode elevar uma montanha na ponta do dedo! E se o Senhor Krishna o levou na ponta do dedo, por que então ele não carregou os Himalaias? E se ele podia realizar tais proezas incríveis, por que então ele foi alvejado com uma flecha e morreu? Mas na realidade não é assim.

Ele aplicou Govardhan – a proliferação de vacas – de uma forma maravilhosa, porque naqueles tempos estava ocorrendo uma tremenda violência. Não são apenas os muçulmanos que cometem violência, mas alguns hindus o fazem também.

Não se deve ter nenhuma intenção violenta. O homem deve ser não-violento na intenção. Considera-se que a pessoa

tem a intenção de não-violência quando dedica sua vida à causa da não-violência.

Existe pecado na colheita de flores para o culto?

Interlocutor: Existe pecado em oferecer flores quando oramos nos templos?

Dadashri: É um pecado colher flores e também é um pecado comprar flores, mas quando se trata de oferecer flores em adoração, a pessoa tem que olhar para isso sob uma luz diferente.

Quando se oferece flores devocionalmente, a pessoa recebe benefícios. Muitos acreditam que é um grande pecado colher flores e ainda assim muitos outros as usam em seus cultos. Este caminho espiritual é o dos Senhores *Vitraag* (além do apego e aversão), que levam em conta as vantagens sobre as desvantagens. Há violência em colher flores, mas quando essas flores são oferecidas ao Senhor ou mesmo ao *Gnani Purush*, é entendido como adoração visível a todos. Há benefício em tal adoração. Afinal de contas, a pessoa não está usando a flor para seu benefício próprio. Por exemplo, ela contrai cinco por cento de responsabilidade pela violência da colheita de flores, mas quando oferece as flores a um *Gnani*, ela recebe um benefício de trinta por cento ou quando as oferece ao Senhor, ela ganha um benefício de quarenta por cento. Portanto, em geral, ela ganhou com este ato. Você deve conduzir-se de tal forma que seus benefícios sejam maiores do que suas perdas, mas você deve parar se suas perdas são maiores do que seus ganhos. Entretanto, se você não pegar nenhuma flor, então não há ganho nem perda.

Sofrimento infligido às plantas de floração

Interlocutor: Eu já não vinculei pecado por todas as flores que colhi até agora?

Dadashri: O pecado no qual você incorre colhendo flores por milhares de anos ainda é menor do que o pecado que você vincula a partir de apenas uma única vida de *kashayas* (raiva, orgulho, apego e ganância) que você cria com aqueles perto de você. É por isso que o Senhor disse que a primeira coisa que o homem precisa fazer é parar de argumentar e brigar. Colher flores não é um problema, mas não deve ser feito desnecessariamente pela própria vaidade e prazer. Você pode colher flores como oferenda ao Senhor.

Interlocutor: Mas há o ditado: "Onde até mesmo a pétala de uma flor é danificada, a pessoa transgrediu os princípios dos Jainas (os Iluminados)".

Dadashri: Essas são as palavras dos Tirthankaras que Krupadudev havia escrito. Mas onde este ditado é aplicável? Ele é para quem atingiu um nível espiritual, onde se é livre de todos os desejos. Mas para você, você ainda tem que usar essas roupas extravagantes, não é verdade?

Interlocutor: Sim, e elas têm de ser passadas a ferro também!

Dadashri: Sim, muito bem passadas também! As pessoas do mundo têm necessidade de muitas coisas. É por isso que se diz que se deve oferecer flores ao Senhor. Você não viu as pessoas oferecem flores para os ídolos de Tirthankaras?

Os rituais religiosos são feitos para reduzir as dificuldades na vida. O Senhor disse que os ascetas devem fazer *puja* de intenção (oferenda internalizada ao Senhor ao invés de *dravya puja* que utiliza objetos materiais para oferenda externa). Os Jainas fazem *dravya puja*. Seus obstáculos terrenos são removidos através de *dravya puja*. Então, eu estou dizendo que se você tiver dificuldades na vida, você deve oferecer flores para o *Gnani Purush*.

Aqueles que não têm quaisquer dificuldades não precisam fazer absolutamente nada. Mas, no que se refere ao *Gnani Purush*, ele permanece desapegado.

No entanto, apesar de tudo isso, algumas pessoas ainda aderem estritamente a esta citação e tornam-se obsessivas sobre a dor causada por colher até mesmo pétalas de flores. Digo-lhes que quando fazem isso, eles estão misturando ambos os níveis de entendimento, o acadêmico e o elementar. Eles fariam melhor em acatar o que Krupadudev disse quando atingirem um nível espiritual mais elevado. Dei-lhes o exemplo do Senhor Mahavir para ilustrar a questão.

Eu disse a eles que em Sua encarnação final, o Senhor Mahavir era casado e também tinha uma filha. Ele levou uma vida mundana até a idade de trinta anos e apesar disso, Ele atingiu plena libertação. Que conhecimento permitiu que Ele alcançasse a libertação, apesar de viver uma vida de casado? É neste nível de desenvolvimento espiritual, onde esta citação é relevante.

Assim, entendam que as flores podem ser oferecidas às deidades. As pessoas são desnecessariamente cautelosas sobre a violência contra as flores, enquanto não têm reservas sobre seus *kashayas* e magoar as pessoas à sua volta. Elas não infligem dor às flores, mas infligem dor bruta às pessoas. Aquele que verdadeiramente não faz mal nem mesmo a uma pétala da flor é não-violento em todos os aspectos. Ele iria até andar muito cautelosamente para não perturbar um cachorro dormindo.

Essa questão de não ferir até mesmo uma pétala da flor é aplicável apenas aos últimos 15 anos da vida final de alguém antes da libertação. Essa não-violência sutil começa com a renúncia à vida conjugal e acontece naturalmente. Tudo acontece naturalmente quando uma pessoa chega a

esse nível. Portanto, até lá não interfiram com os costumes sociais.

O universo de um organismo unissensorial

Interlocutor: O que são exatamente os *jalkaya*, *teookaya*, *proothvikaya*, *vaayukaya* e *vanaspatikaya* (organismos encontrados na água, fogo, terra, vento e vegetação respectivamente)?

Dadashri: Todos esses [organismos] são almas encarnadas com uma função unissensorial.

Interlocutor: Sabemos com certeza que existem formas de vida sutis na água, por isso é que fervemos a água antes de beber.

Dadashri: O que você sabe sobre os organismos encontrados na água é baseado no que lhe foi dito, mas, na realidade, os fatos são muito complexos e sutis demais para você entender. Mesmo se lhe fosse dada uma explicação clara, isso ainda lhe escaparia [da compreensão]. Nem mesmo os cientistas podem entender isso. Apenas os *Gnani*s o compreendem. Dos cinco, apenas os organismos na vegetação podem ser compreendidos, os outros requerem um nível espiritual mais profundamente desenvolvido.

Interlocutor: Isso é o que os cientistas estão pesquisando.

Dadashri: Eles não serão capazes de compreendê-lo mesmo assim. Eles só entendem a vegetação, mas mesmo esse conhecimento é limitado.

Deixe-me explicar isso para você na linguagem do Senhor: Há vida em toda a vegetação que você vê ao seu redor. A vida também está presente no ar, na poeira e nas rochas. As rochas também contêm organismos vivos conhecidos como *proothvikaya*. As labaredas do fogo são na

verdade uma coleção de organismos chamados *teookaya*. A água que bebemos é composta por *jalkaya*, os organismos cujos corpos estão em um copo de água. A água é composta inteiramente de seres animados. Tudo ao seu redor, água, comida, ar, terra e fogo está vivo.

O poder espiritual da não-violência

Interlocutor: Então, como se pode alcançar a *ahimsa* absoluta?

Dadashri: *Ahimsa*? Meu Deus! Se alguém atingisse *ahimsa* absoluta, ele se tornaria o Senhor. Nesse meio tempo, entretanto, você pelo menos pratica alguma *ahimsa*?

Interlocutor: Alguma, não muita.

Dadashri: Muito bem, então, por que você não toma a decisão de praticar pelo menos um pouco de *ahimsa*? Falar de *ahimsa* absoluta é fútil. Tal *ahimsa*, quando alcançada, faz do homem o Senhor.

Interlocutor: Nos mostre como praticar *ahimsa*.

Dadashri: O mais importante de tudo é que você não deve ferir ou infligir dor a qualquer ser vivo que tema a sua mera presença. Animais e insetos instintivamente fogem de você por medo, e por isso você não deve prejudicá-los. É bom para você comer grãos como trigo, milheto, aveia e arroz etc., porque, embora eles contenham vida, esta vida está em um estado inconsciente e não percebe o medo, enquanto insetos fogem de você quando sentem perigo. Você não deve prejudicar quaisquer formas de vida começando ao nível dos organismos com duas funções sensoriais, tais como peixes, que se deslocam, até os organismos com cinco funções sensoriais, incluindo insetos. Mesmo um percevejo fica aterrorizado quando você o captura, de modo que você não deve matá-lo. Você entende isso?

Interlocutor: Sim, eu entendo.

Dadashri: Em segundo lugar, não coma após o pôr do sol.

Em terceiro lugar, na prática de *ahimsa*, você deve exercer o controle sobre o seu discurso. Como você se sente quando alguém lhe diz que você é inútil?

Interlocutor: Eu me sinto muito magoado.

Dadashri: Assim, da mesma maneira você deve perceber que outras pessoas também se sentem mal se você diz essas coisas para elas. Magoar as pessoas é violência, então você não deve proferir tais palavras. Se você quiser praticar *ahimsa* então você deve ser muito consciente sobre violência no discurso. Você não pode dizer aos outros nada que fere a si mesmo.

Você não deveria ter maus pensamentos também. Você nem deve ter pensamentos sobre passar a perna nas posses de alguém nem tirar coisas das pessoas sem compensá-las. Mesmo pensamentos sobre acumular ou esconder dinheiro são considerados violência, porque priva os outros de seu compartilhamento. Você não deve ter nenhum desses pensamentos ou intenções.

Interlocutor: São estas as três únicas coisas que eu preciso observar para *ahimsa*?

Dadashri: Não, ainda há mais alguns pontos. Você nunca deve comer carne ou ovos. Você também não deve comer batatas, cebolas e alho, mesmo quando não tem escolha. Cebolas e alho são considerados alimentos *himsak* porque contêm propriedades que incitam a raiva de uma pessoa, que por sua vez fere outros. Qualquer outro vegetal é aceitável.

Tente salvar as formas de vida maiores primeiro

O Senhor lhe diz para primeiro cuidar dos seres humanos. Eis aqui uma diretriz: Esteja atento para não ferir qualquer ser humano, mesmo no menor grau, através de sua mente, palavras e ações.

Os seres vivos com cinco funções sensoriais, tais como vacas, galinhas, cabras, etc., vêm em seguida. Você não tem que se preocupar com estes tanto quanto com os seres humanos, no entanto, você deve ser cuidadoso e não prejudicá-los de forma alguma.

Os organismos vivos com duas ou mais funções sensoriais são os próximos. Qualquer alimento que contenha organismos unissensoriais é o melhor tipo de comida para se comer. Aqueles que desejam a libertação não devem comer alimentos compostos por formas de vida de duas ou mais funções sensoriais. Quanto mais sentidos nas formas de vida na sua alimentação, mais o seu karma de mérito é esgotado. Você não deve assumir responsabilidade por violência contra vidas com dois ou mais sentidos.

Nós, seres humanos devemos comer para sobreviver, mas quando consumimos alimentos, incorremos em responsabilidade porque o alimento que nós comemos é composto no mínimo por formas de vida unissensoriais. Quando comemos estes alimentos, nós somos responsáveis pela violência que surge no ato de comer. Mas o Senhor nos permitiu a liberdade de comer por causa do nosso elevado equilíbrio de karma de mérito. No ato de comer essas formas de vida, e apesar de incorrer em responsabilidade, os benefícios que você ganha são muito maiores. O alimento sustenta você e o mantém vivo, e porque você pratica boas ações, você ganha karma de mérito. Por exemplo, se você ganha cem pontos por suas boas ações, ao destruir essas formas de vida, você perde dez pontos. Os dez pontos que

você perde são creditados às formas de vida que você mata, o que irá garantir-lhes um nascimento mais elevado. Esta progressão para formas de vida superiores é um processo natural no universo. Elas irão progredir de um organismo unissensorial para um organismo de duas funções sensoriais e assim por diante. Esta é a forma como o processo evolutivo ocorre. Na prestação de benefícios aos seres humanos, essas formas de vida também colhem benefícios para si próprias. Mas as pessoas não entendem essa ciência.

Assim, você não deve interferir com a violência que ocorre como um resultado da ingestão de formas de vida unissensoriais. Fazer isso envolve ego. As formas de vida unissensoriais não fogem de você com medo, assim você não deve ter nenhum escrúpulo sobre comê-las ou não. Este é o modo da vida. Você não pode sobreviver sem comer e beber.

O mundo inteiro é composto de formas de vida. Na verdade, o mundo inteiro é uma coleção de formas de vida. A base da vida é, pelo menos, unissensorial. Você não pode comer nada que não contenha vida; além disso, não há nada neste mundo que seja desprovido de vida. Você só pode comer alimentos que contém vida, porque essa é a única maneira que você pode alimentar e sustentar seu corpo. Tudo o que comemos é pelo menos unissensorial, se não mais. O Senhor não proíbe o consumo de organismos unissensoriais porque eles não contêm sangue, pus ou carne. Não haverá fim para isso, se você começar a se preocupar com as formas de vida unissensoriais. Na verdade, você não deve se preocupar com elas em absoluto. Por outro lado, as pessoas se tornaram excessivamente preocupadas com coisas insignificantes e têm rejeitado as coisas de maior importância. Você não deve se preocupar com a violência que ocorre no nível minúsculo.

Qual é a melhor comida?

Interlocutor: Por que certos alimentos são proibidos no caminho Krâmico (caminho tradicional passo a passo para a libertação)?

Dadashri: Existem diferentes categorias de alimentos. A carne humana é a pior e mais prejudicial. Em seguida, vem a carne animal. Nesta categoria, no entanto, é melhor consumir a carne das espécies cuja população aumenta rapidamente, como frango, peixe ou pato, ao contrário de comer carne de boi e a carne desses animais cuja população não aumenta rapidamente. Comer ovos é melhor do que comer carne. Mas aqueles que querem promover seu progresso espiritual devem consumir apenas raízes comestíveis, por exemplo, cenouras e batatas. E para aqueles que querem progredir ainda mais, eu digo para evitar até mesmo estes e consumir apenas alimentos como pães, cereais integrais, doces e *ghee*. E o progresso espiritual além disso exigiria evitar todos os alimentos que contenham açúcar não refinado, *ghee*, manteiga, mel, iogurte e nata. Neste caso, as pessoas deveriam comer apenas arroz, lentilhas e vegetais, que é a dieta ideal.

Os alimentos são classificados desta forma e qualquer um pode escolher a categoria de sua preferência. As descrições das diferentes categorias são dadas para melhorar o conhecimento da pessoa e não com a finalidade de coação. O Senhor fez essas distinções para quebrar os véus da ignorância que obscurecem a Alma.

O jantar: Antes ou depois do pôr do sol?

Interlocutor: No Jainismo é proibido comer depois de escurecer. Você pode nos dizer mais sobre isso?

Dadashri: No que diz respeito ao horário de ingestão de alimentos, é melhor não comer depois de escurecer. Esta

é a melhor abordagem, mas não tem nada a ver com religião. Ela foi incorporada à religião, porque se faz maior progresso religioso quando o corpo torna-se mais saudável. No que diz respeito à religião, não comer depois de escurecer serve para purificar o corpo, mas não é obrigatório.

Interlocutor: Então, é para a saúde do corpo ou pelo pecado envolvido, que os *Vitraag*s defenderam não comer depois de escurecer?

Dadashri: É para a saúde do corpo, bem como para a prática de *ahimsa*.

Interlocutor: Mas por que não devemos comer depois de escurecer?

Dadashri: De acordo com os princípios do Jainismo e do Vedanta, as refeições da tarde devem sempre ser comidas enquanto o sol ainda está presente. A visão Vedanta afirma que os seus órgãos internos são mais receptivos durante o dia, permitindo que o processo de digestão ocorra. A visão dos Jainas, com base no que os Tirthankaras disseram, sustenta que todos os seres vivos retornam para casa quando o sol se põe.

Às vezes, por causa das nuvens, pode ser difícil de ver ou não que o sol se pôs, mas as almas encarnadas têm um poder interno que lhes permite sentir o final do dia. Pode-se dizer que o dia terminou quando as formas de vida voltam para casa. Mesmo as mais sutis das formas de vida, que não são perceptíveis nem sob um microscópio, voltam para casa. Instalam-se na comida e permanecem invisíveis, porque elas estão camufladas como a cor do alimento.

É por isso que você não deve comer depois de escurecer. As pessoas não estão cientes dos danos causados por comer depois que escurece. Não comer após o anoitecer é considerado um *mahavrat* (maior voto religioso). Este pode

ser considerado o sexto *mahavrat* (os cinco votos dados pelo Senhor Mahavir são *ahimsa*, a adesão à verdade, não roubar, a não possessividade, e *brahmacharya* (celibato)).

Interlocutor: Se uma pessoa não tem escolha, a não ser comer depois do anoitecer, ela vinculará karma?

Dadashri: Não. Os karmas não são vinculados assim. Por que você tem que quebrar essa regra? Alguém deve ter ensinado você a observar isso, certo?

Interlocutor: Sendo Jaina eu fui educado dessa maneira.

Dadashri: Nesse caso você deve fazer *pratikraman* em nome do Senhor Mahavir. É a instrução do Senhor, por isso você deve respeitá-la e se você não pode segui-la, você deve pedir perdão. Se você quiser praticar *ahimsa* e manter seu corpo saudável, o melhor é que você coma antes de anoitecer. Você normalmente come cedo?

Interlocutor: Eu comecei isso recentemente.

Dadashri: Quem fez você fazer isso?

Interlocutor: Eu comecei a fazer isso por conta própria, porque eu o quis.

Dadashri: Mas a partir de agora você deve fazê-lo com a compreensão de que você está praticando isso em prol da *ahimsa*, como explicado por Dadashri. É inútil se for feito sem um propósito e uma meta. Por exemplo, se você quer viajar para o exterior, você deve pagar ao seu agente pelo bilhete, só então você vai obter o bilhete, mas se você não lhe der qualquer instrução, de que outra forma ele saberia para que serve o dinheiro?

Raízes comestíveis: Uma abundância de formas de vida sutis

Interlocutor: Será que é errado comer raízes?

Dadashri: Sim, muito errado, mas comer depois de escurecer é ainda pior.

Interlocutor: Não existem infinitas formas de vida em cebolas e batatas?

Dadashri: Sim, existem infinitas formas de vida.

Interlocutor: Então, você aconselha comer esses vegetais?

Dadashri: O Senhor o proibiu, e isso deve permanecer em sua crença. No entanto, se você ainda acaba comendo-os, então é em consequência de seus karmas passados. Apesar disso, não deve afetar a sua crença sobre o que o Senhor diz.

Interlocutor: Por que é proibido?

Dadashri: As raízes cultivadas impedem que o cérebro se torne alerta.

Interlocutor: É por causa da violência contra as formas de vida unissensoriais?

Dadashri: As pessoas pensam que é em prol de proteger as formas de vida dentro das raízes, e é por isso que tubérculos são proibidos, mas se você gosta de batatas, não se torne excessivamente preocupado com isso. Hoje em dia as pessoas não gostam do sabor de outros alimentos permitidos. O que aconteceria se eles parassem de comer até as batatas?

Interlocutor: Mas eles dizem que é pecado comer batatas.

Dadashri: Você vincula pecado sempre que você fere qualquer forma de vida, seja seu marido, esposa, filho ou vizinho. Mas comer batatas entorpece a mente e o intelecto. Isso ocorre porque existem infinitas formas de vida sutis nos vegetais de raiz. Na verdade, os tubérculos

não são nada além de um depósito de formas de vida, é por isso que quando eles são consumidos, há violência contra essas formas de vida, e, como resultado a apatia e a preguiça se instalam. Essa falta de consciência resulta em um aumento de *kashayas* (raiva, falso orgulho, ganância e ilusão) da pessoa. É melhor você não comer esses vegetais porque eles entorpecem a sua consciência desperta. Essa consciência desperta é especialmente necessária depois de obter o caminho do Senhor e, se a sua consciência se torna entorpecida, como você vai conseguir a libertação?

Tudo que o Senhor disse é verdade. Se você não pode cumprir Seus ensinamentos, não se preocupe, mas apenas faça o seu melhor. É bom se você for capaz de seguir os ensinamentos do Senhor.

Kashaya: A violência máxima

As pessoas têm arruinado tudo. Por um lado, eles são obsessivos sobre observar *ahimsa* em relação as formas de vida nas culturas de raízes e, ao mesmo tempo em que cometem *kashayas*. Isso é como ter um lucro de três rúpias de um lado, e uma perda de dez milhões de rúpias no outro! As pessoas são inflexíveis sobre assuntos triviais, mas cometem a violência sem fim através de seus *kashayas*. A maior violência no mundo é *kashaya*. Há mais pecado em *kashayas* do que em matar uma forma de vida.

Entenda isso...

Tudo o que o Senhor disse destina-se à sua compreensão e não a ser seguido dogmaticamente. Faça o melhor que puder. O Senhor não lhe diz para ultrapassar seus limites.

O *Gnani*s, os Iluminados, não dizem para você ser rígido ao praticar suas crenças. Apenas as pessoas ignorantes irão dizer-lhe para ser intransigente. O *Gnani* irá dizer-lhe para olhar objetivamente a partir da perspectiva global de

lucro e perda. Se comer cebolas tem um benefício de vinte e cinco por cento e uma perda de cinco por cento pela violência sutil, há um ganho líquido de vinte por cento. É assim que os *Gnani*s avaliam uma situação, embora hoje em dia as pessoas ignorem isso e preguem que é errado comer cebolas e batatas. Pelo amor de Deus! Por quê? O que você tem contra batatas e cebolas? Pelo contrário, quando uma pessoa é forçada a sacrificar as coisas que ela gosta, ela vai sempre pensar nelas, em vez de pensar no Senhor!

Eu também respeitei essas regras

Embora eu não tenha nascido um Jaina, eu também respeitei as regras de não comer tubérculos, praticando *choviyar* (não comer após o anoitecer) e eu sempre bebi água fervida, estivesse eu em casa ou fora. Meu parceiro comercial e eu sempre carregávamos um frasco de água fervida onde quer que fôssemos. Respeitávamos as regras prescritas do Senhor. Isto é o que eu praticava antes mesmo da Iluminação.

Se alguém acha essas práticas demasiado rígidas e difíceis, eu lhe diria que ele não é obrigado a segui-las, mas se o fizesse, ele seria de fato beneficiado. O Senhor nos deu essas regras para que possamos reconhecer os seus benefícios e não para que nos tornemos dogmáticos sobre elas.

O *Gnani Purush* não precisa renunciar ou obter nada. Mesmo assim, eu observo *choviyar* porque de vez em quando alguém vai me dizer que o perturba saber que eu não sigo os horários. Quando você chegar ao nível de um *Gnani*, sacrifícios e renúncias não são mais significativos. As pessoas interpretam e praticam essas regras de acordo com seu nível de compreensão. Ao *Gnani Purush* não falta nada. O Senhor chama o *Gnani Purush*, Aquele não-violento em um oceano de violência. Desde o início tenho respeitado

choviyar, mas hoje em dia por causa da minha agenda de *satsang*, só posso fazê-lo em determinados dias. Minha intenção é respeitá-lo completamente, e isso é o que conta!

Água fervida, água potável

Interlocutor: Por que nos é dito para beber água fervida?

Dadashri: Existem infinitas formas de vida, mesmo em apenas uma gota de água. Ferver a água mata estas formas de vida. Ao beber água fervida, seu corpo permanece saudável, e quando o corpo está saudável, a sua consciência aumenta. As pessoas, no entanto, não compreenderam bem este conceito.

O Senhor nos mostrou todas as diferentes formas de se manter saudável e beber água fervida é uma delas. Beber água que não é fervida é uma violência contra os infinitos organismos vivos na água. Ainda assim, as pessoas insistem em não ferver a água (a fim de evitar *himsa*) à custa de sua própria saúde. Em vez disso, o Senhor lhe disse para ferver a água de beber para que você mantenha o seu corpo saudável. Mas você deve beber esta água dentro de oito horas, pois após esse tempo as formas de vida começam a crescer nela novamente.

Por isso, é mais por uma questão de saúde e não tanto por causa da violência, que as pessoas dizem para ferver a água potável. Beber água fervida evita a acumulação de outros organismos no estômago. Isso é útil para aumentar a sua consciência. Ao ferver a água, os organismos maiores são destruídos.

Interlocutor: Então, isso constitui violência?

Dadashri: Esse tipo de violência não tem muita significância, pois contribui para a saúde do seu corpo.

Com um corpo saudável você pode praticar a religião. Neste mundo não há nada além da violência. Quando você come ou bebe, você não consome nada além de formas de vida.

O Senhor não põe ênfase na violência contra as formas de vida unissensoriais. As pessoas interpretaram mal tudo isso. Se o Senhor quisesse que nós nos preocupássemos com essas questões, Ele teria defendido beber apenas água fria, já que tantas formas de vida são destruídas quando a água é fervida. Quantas formas de vida você acha que morrem ao ferver a água?

Interlocutor: Incontáveis.

Dadashri: Você não pode ver as formas de vida, mas elas mesmas formam a composição física da água. Agora me diga como as pessoas podem vê-las quando a própria água é o corpo formado do agregado de todas essas formas de vida? A água é a forma de manifestação dessas formas de vida. Agora me diga como você pode lidar com algo assim?

Um equívoco sobre vegetais

Interlocutor: Por que nos dizem para não comer verduras na estação chuvosa?

Dadashri: As pessoas também não entenderam isso. O Senhor nos diz para não comer verduras frescas, não porque isso causa violência, mas porque há formas de vida sutis sobre a vegetação, que entram no estômago e causam doenças que afetam a saúde geral da pessoa e, impedindo-a assim, de praticar a religião de forma eficaz. Quando as pessoas interpretam mal as instruções, é como engolir um remédio que foi destinado somente para uso externo. Como pode o remédio funcionar, se não for tomado corretamente?

A violência causada por antibióticos

Interlocutor: E sobre os medicamentos que tomamos para reduzir a febre ou infecções no corpo?

Dadashri: Você não precisa se preocupar com a violência a tais formas de vida.

Interlocutor: Uma criança certamente morreria se não lhe déssemos o remédio para matar os parasitas em seu estômago.

Dadashri: Você tem que tratar a criança. Dê à criança qualquer medicamento que ela necessite para matar todos os parasitas.

Interlocutor: Eu entendo que o corpo deve ser mantido saudável para a obtenção da Autorrealização, mas se numerosas formas de vida são destruídas no processo, devemos continuar a mantê-lo saudável?

Dadashri: Se o seu objetivo principal é a intenção de saúde, então, sua prática rumo à Autorrealização será prejudicada. A verdadeira prática espiritual rumo ao Ser acontece quando o foco primário do aspirante não está em conseguir um corpo saudável. Seu corpo trouxe consigo tudo para a sua preservação, assim você não precisa interferir. Você deve mergulhar completamente em sua meta espiritual. Todo o resto é como deveria ser. É por isso que eu estou dizendo para você ficar no presente, porque o passado já se foi para sempre e o futuro está nas mãos de *vyavasthit*.

Pense no seu corpo – através do qual você se encontrou com um *Gnani Purush* – como um amigo. Mesmo que o medicamento prescrito provoque violência, você ainda deve tomá-lo e cuidar do corpo. Tudo na vida é baseado em um processo de ganhos e perdas. Se esse corpo for viver mais dois anos, você poderia realizar muito durante este tempo, porque é através deste corpo que você veio ao encontro do *Gnani Purush*. Você vai incorrer em alguma perda por meio da violência, mas seus benefícios serão vinte vezes maiores! Os seus benefícios superam suas perdas; é tudo um negócio de ganhos e perdas.

Neste mundo não há nada além de formas de vida. Inúmeras formas de vida são destruídas em apenas uma respiração, então isso significa que você deve parar de respirar? Se isso fosse possível, o problema estaria resolvido, porque do jeito que é as pessoas tornaram isso uma loucura absoluta. Não há nada aqui que precisa ser analisado criticamente. A única coisa com a qual você precisa ser cauteloso é não prejudicar as formas de vida que fogem com medo de você.

A dieta da pessoa é baseada no nível de desenvolvimento espiritual

Em países estrangeiros [fora da Índia] as pessoas acreditam que Deus criou este mundo e assim ele criou o homem. Ele fez cabras, galinhas e peixes etc., para consumo humano. Se os animais foram feitos para esse fim, então por que os seres humanos não comem cães, gatos ou tigres? Se os animais fossem feitos para comer, então Deus teria feito todos iguais. Se Deus fez a sua comida, ele teria feito tudo comestível. Se Deus fosse o criador de tudo, por que ele faria coisas como ópio, tabaco e outras drogas nocivas ao homem? Por que estas coisas seriam necessárias? Ele faria apenas coisas para a felicidade dos seres humanos. Acreditar que Deus criou tudo é a maior contradição.

Os ocidentais não acreditam na reencarnação e por isso eles acreditam que tudo é feito para o seu consumo. Se eles acreditassem na reencarnação, eles iriam pensar sobre o que aconteceria com eles na próxima vida. Mas tais pensamentos não lhes ocorrem.

Aborrecimento com os não vegetarianos?

Dadashri: O que você prefere, comida vegetariana ou comida não vegetariana?

Interlocutor: Eu nunca comi comida não vegetariana.

Dadashri: Mas você já admitiu que isso é uma coisa boa?

Interlocutor: Não. Eu sou vegetariano. Mas isso não significa que comida não vegetariana é ruim.

Dadashri: Isso é verdade. Eu não digo que é ruim. Uma vez, quando eu estava viajando de avião, um rico empresário muçulmano sentou ao meu lado. Ele me perguntou se me incomodava que ele comesse carne. Eu disse a ele que comer com ele não me incomodava só que eu não iria compartilhar a mesma comida. Eu lhe disse que tudo o que ele fez estava bem e que não me dizia respeito. Ele me perguntou se eu me sentia negativo em relação a ele por causa de sua dieta. Eu disse que ele deveria descartar essa noção e que era apropriado para ele comer alimentos não vegetarianos, porque ele nasceu de uma mãe que também era não vegetariana; estava em seu sangue. Ninguém pode refutar isso. Somente aqueles que foram desmamados do leite de uma mãe vegetariana são orientados a não comer carne. Eu disse a ele que, quando os muçulmanos comem carne, eles não pensam sobre as vantagens e desvantagens disso.

Portanto, quem come carne não deve aborrecer você. É meramente seu preconceito. Você não deve ter qualquer problema com aqueles para os quais tal dieta é natural.

Disposição de matar e depois comer?

Interlocutor: Mas hoje em dia por causa da tendência social, as pessoas comem alimentos não vegetarianos.

Dadashri: É tudo uma tendência e as pessoas fazem isso por prazer. Comer carne para sempre não é um problema se sua mãe tinha tal dieta quando ela amamentou você.

Interlocutor: E se a própria mãe não come carne?

Dadashri: Então como você pode comer carne? Como é que você vai ser capaz de digerir [a carne] se isso não está em seu sangue? Você pode pensar que você é capaz de digeri-la, mas em última análise, ela é prejudicial a você. Hoje você pode não perceber isso, portanto é melhor para você não comê-la. Se você não pode parar de comê-la, você deve ter pelo menos a intenção interior que é errado comer carne e que a melhor coisa para você é parar.

Vacas, cavalos e búfalos nunca vão comer carne. Mesmo se você os alimentasse com carne quando estivessem morrendo de fome, eles não iriam tocá-la. Alguns animais no reino animal são assim. Hoje em dia, até mesmo filhos de pais jaina e hindus que não comem carne, começaram a fazê-lo. Eu digo a esses jovens que eu não vejo nenhum problema em eles comerem carne, desde que eles mesmos matem os animais. Se quiserem comer frango, eles mesmos devem matá-lo. Eles querem comer carne, embora estremeçam com a simples visão do sangue. Comer carne é apenas para aqueles que podem tolerar a visão do sangue; é para as pessoas da casta dos guerreiros, que tem "brincado" com sangue nos campos de batalha. Será que eles se sentem desconfortáveis com a visão do sangue? Como é que a visão do sangue afeta as pessoas?

Interlocutor: Isso as deixa desconfortáveis.

Dadashri: Então, como podem sequer considerar comer carne? Outra pessoa mata o animal e você o come. Isso não faz sentido. Se você ouviu o grito agonizante de uma galinha enquanto ela está sendo abatida, você ficará desanimado com o mundo pelo resto de sua vida. Eu já ouvi aquele grito e foi então que percebi a dor excruciante que a pobre ave sofre.

A importância de uma dieta vegetariana

Interlocutor: Os vegetarianos e carnívoros enfrentam

algum problema em sua adoração ao Senhor? Qual é a sua opinião?

Dadashri: Não há nenhum problema para o carnívoro, desde que comer carne esteja “em seu sangue”. Para essas pessoas, comer carne não cria um obstáculo à sua adoração ao Senhor. O problema ocorre quando aquele que é nascido de uma mãe vegetariana torna-se não vegetariano. Mas, caso contrário nem o vegetarianismo, nem não vegetarianismo apresentam obstáculo na adoração da pessoa ao Senhor.

Interlocutor: Então, você pode adorar [o Senhor] sem ser um vegetariano puro?

Dadashri: Não, não é possível, mas hoje em dia, o que se pode fazer? É difícil conseguir comida vegetariana pura hoje em dia, e além do mais, muito poucas pessoas não sucumbiram às influências do atual ciclo de tempo. As pessoas hoje em dia geralmente caem na companhia de outras pessoas que os desviam em uma direção não espiritual.

Interlocutor: Se alguém, sem saber, come alimentos não vegetarianos, como isso o afeta?

Dadashri: Todo mundo faz isso inconscientemente, de alguma forma, mas mesmo assim há repercussões. E se você, inconscientemente, colocasse sua mão no fogo? Até uma criança iria se queimar, não é mesmo? Todo mundo recebe a mesma recompensa, independentemente de ser feito consciente ou inconscientemente. A única diferença está na maneira como a pessoa sofre as consequências. As consequências das ações levadas a cabo inconscientemente, serão sofridas inconscientemente. As consequências daquelas ações feitas com o conhecimento terão que ser suportadas em estado de consciência. Essa é a única diferença.

Interlocutor: Então, é certo que a alimentação tem efeito sobre a mente?

Dadashri: Tudo é efeito dos alimentos. O alimento uma vez consumido se transforma em “brandy” (o que produz um efeito deletério sobre a percepção de uma pessoa) no corpo. Estes efeitos estão diretamente ligados com a consciência espiritual. Comida pesada ou excessiva diminui a consciência espiritual e mental. Mesmo a comida vegetariana pura tem esse efeito, mas em menor grau. Alimentos ricos e doces não são considerados alimentos bons, porque aumentam estes efeitos nocivos. Mas as pessoas distorcem estes princípios para sua própria conveniência.

Interlocutor: Comer carne afeta o pensamento espiritual da pessoa?

Dadashri: É claro! Alimentos não vegetarianos são *sthool* (brutos, pesados, grosseiros) e não permitem o desenvolvimento do intelecto espiritual da pessoa. Se você quiser progredir espiritualmente você deve comer comida vegetariana, que é leve e não cria intoxicação. Ela também ajuda a aumentar a consciência. Em geral as pessoas não têm qualquer consciência!

Os cientistas estrangeiros não conseguem entender o que estou dizendo e é difícil para eles acreditarem, embora eles digam que isso merece consideração. Digo-lhes que vai demorar muito tempo para eles entenderem, por terem consumido tantas galinhas e outras carnes. Comer carne cria uma cobertura densa sobre a Alma. Para uma pessoa entender esse *Gnan*, é necessária uma dieta vegetariana pura, porque as coberturas da dieta vegetariana são relativamente finas, portanto, a pessoa é capaz de manter uma consciência mais elevada.

Comer carne leva a nascer no inferno?

Interlocutor: É dito que ao comer alimentos não vegetarianos, a pessoa nasce no inferno.

Dadashri: Isso é absolutamente verdadeiro. Por que você deve abater animais quando existem tantas outras coisas comestíveis? Você acha que a galinha não sofre quando está sendo abatida? E quanto aos pais das galinhas? Será que eles não sofrem também? O que você faria se alguém comesse seus filhos? Um carnívoro nem sequer pensa sobre tudo isso. Não é nada além de comportamento animalesco primitivo; um estado de inconsciência. Nós como seres humanos devemos ser seres pensantes. Apenas um dia comendo carne pode destruir a mente humana e transformá-la em bestial. Se você quer manter sua mente clara, você deve parar de comer toda a comida não vegetariana, incluindo ovos.

Ao comer carne, você está assumindo responsabilidade pela retirada de uma vida, mas incorre maior responsabilidade ainda pelo aumento dos véus que envolvem sua Alma. Há responsabilidade pela retirada de uma vida, mas ela recai principalmente sobre a pessoa envolvida no negócio de carne, ou seja, o açougueiro, o proprietário do matadouro etc. O consumidor de carne é responsável, em menor grau, mas por comer carne a sua consciência interna é diminuída e isso compromete seu "poder de alcance", que por sua vez torna-se um obstáculo à sua capacidade de compreender este *Gnan*.

A forma de vida é dependente da conta kármica

Interlocutor: Uma pessoa *himsa*k (violenta) pode ser concebida no ventre de uma mãe *ahimsa*k (não-violenta) e vice-versa?

Dadashri: Sim, muito facilmente! Você pode ser não-violento nesta vida e ser violento em sua próxima vida. Se você nasce de pais que são violentos, o ambiente ao seu redor vai tornar você violento.

Interlocutor: Por que isso?

Dadashri: Se você é não-violento e você reencarna no reino animal, você vai nascer como uma vaca ou um búfalo (animais vegetarianos). Se você é violento nesta vida você vai nascer como um tigre, um gato ou qualquer outro animal carnívoro. Mesmo se você for não-violento como um ser humano, você ainda pode nascer em uma família violenta, onde a sua educação será repleta de violência. Isso tudo tem a ver com as suas contas kármicas. Isso tudo está relacionado com seus gostos e desgostos, o seu apego e aversão. Quando uma pessoa cria *raag* (apego) ou *dwesh* (aversão) para com os outros, ela se torna vinculada e, como resultado vai nascer em estreita proximidade com as pessoas que fazem o mesmo.

Nada afeta Aquele que é não-violento

Interlocutor: Qual é a ligação kármica quando um cachorro o morde?

Dadashri: Sem uma conexão kármica, nem mesmo um único grão de mostarda vai entrar na sua boca!

Interlocutor: Isso significa que temos um laço kármico com aquele cachorro?

Dadashri: Não. Você não vinculou karma especificamente com o cão que o morde. Por falar nisso, até mesmo pessoas "mordem" umas às outras, não é verdade? Um homem me disse que sua esposa era como uma serpente, porque ela ficava mordendo ele durante a noite. O que ele realmente quis dizer era que ela tinha uma língua afiada e dizia coisas terríveis para ele. A consequência de interagir com alguém de tal forma seria uma "mordida de cachorro" ou "mordidas" de outras pessoas. Tudo na natureza está pronto para entregar as consequências das suas próprias ações. A natureza está preparada para entregar os efeitos de qualquer karma que você vinculou.

Então, se você quer ser livre de todo o sofrimento neste mundo, você não deve revidar as pessoas que o ferem. Se você ferir alguém, mesmo que levemente, então, na sua próxima vida, o efeito do karma que você causou não vai embora sem se vingar de você. A vingança pode vir de inúmeras maneiras. Uma cobra pode até morder você. Você não pode se dar ao luxo de criar qualquer tipo de vingança com quem quer seja neste mundo. E seja qual for o sofrimento que você experiencie é o resultado de seus próprios erros passados, onde você feriu outros. Caso contrário, não haveria sofrimento neste mundo.

Interlocutor: Então a vida é um conflito perpétuo?

Dadashri: Sim, mas se você criar uma atmosfera de *ahimsa*, nada pode lhe causar dano. Nem mesmo uma cobra ou um tigre irão lhe fazer mal. Mesmo que alguém jogue uma cobra em você, a pobre criatura iria deixá-lo ileso. Você não pode imaginar o tremendo poder de *ahimsa*. O poder de *ahimsa* é incomparável. Não há maior fraqueza do que a violência. A violência está por trás de todo o sofrimento neste mundo. Violência tremenda.

Nem um único ser vivo tem o poder de ferir você, e aquele que faz isso, o faz por causa de sua própria conta kármica. Então, resolva todas as suas contas. Se alguém o fere ou algo o morde e você desenvolve sentimentos amargos de vingança, você estará vinculando novas contas. Se um cão o morde e você sustenta a crença que: "Todos os cães devem ser mortos" você criou uma nova conta kármica. Não importa quais sejam as circunstâncias, você deve lidar com a situação com equanimidade, sem qualquer apego ou aversão. Você não deve sentir qualquer negatividade interior.

Interlocutor: Mas nessas situações, a nossa consciência nos falta e não somos capazes de manter a nossa serenidade interior.

Dadashri: É muito difícil de atravessar o oceano da vida terrena e é por isso que eu lhe dou este *Akram Vignan* (o caminho de atalho para a Autorrealização).

De quem é a culpa – do açougueiro ou do carnívoro?

Interlocutor: O que acontece a um açougueiro que recebe este *Gnan*, mas continua seu trabalho como açougueiro e quer continuar fazendo isso?

Dadashri: Mas o que há de errado com a ocupação de um açougueiro? A culpa é dele? Se você perguntasse a um açougueiro por que ele escolheu sua profissão, ele iria lhe dizer que os seus antepassados estavam no mesmo negócio, e é por isso que ele está fazendo isso também. Ele irá lhe dizer que ele faz isso como meio de vida e para sustentar sua família. Se for perguntado se ele gosta do seu trabalho, ele dirá que não gosta. A pessoa que come a carne é mais culpada do que o açougueiro. No que diz respeito ao pobre açougueiro, é a ocupação dele. Se ele vem até mim, eu lhe daria o *Gnan*. E não há nada de errado se ele receber *Gnan*. O Senhor não se opõe a isso.

Pombos – vegetarianos puros

Na Índia, as pessoas mantêm pombais, mas por que não existem corvais, casas para os papagaios ou para os pardais? É porque só os pombos são vegetarianos puros; eles não vão tocar em nada não vegetariano, incluindo os grãos em decomposição. Um grão em decomposição irá conter formas de vida sutis com cinco funções sensoriais. As pessoas se preocupam com o que os pombos vão comer na estação das chuvas, então elas mantêm comedouros com grãos para alimentá-los. Os pombos são completamente não-violentos. Eles não atravessam essa fronteira, enquanto o homem, por outro lado, o faz. Pombos têm o sangue quente

e uma tremenda capacidade de entendimento, simplesmente porque eles são vegetarianos puros.

Os seres humanos não são os únicos a consumir frutas. Mesmo vacas, burros e búfalos comem frutas. Estes animais não tocariam em carne, mesmo que estivessem sentindo pontadas de fome, de modo que isso os torna vegetarianos ainda mais puros que o homem. Não há necessidade das pessoas se vangloriarem por serem vegetarianos puros. As pessoas não podem se comparar a esses animais, quando por vezes, elas sucumbem e comem ovos, enquanto esses animais sequer tocariam em ovos. Não se deve ter orgulho de ser vegetariano puro nem se deve criticar aqueles que não são.

Ovos: Vegetariano ou não vegetariano?

Interlocutor: Algumas pessoas ainda argumentam que há dois tipos de ovos: Ovos com vida e ovos sem vida. Então, podemos comer os ovos que não contêm vida?

Dadashri: Sim, eles argumentam que há ovos que não tem vida, por isso, é tecnicamente não-violento consumi-los. Eu lhes digo que é impossível comer qualquer coisa que não seja viva. Você não pode comer nada que não tenha vida. Se os ovos não contivessem vida, eles seriam considerados inanimados e, portanto, não comestíveis. Só coisas vivas podem ser consumidas, desde que não estejam deterioradas. Até mesmo os vegetais apodrecem e se tornam intragáveis poucos dias depois de terem sido colhidos frescos. Só se podem comer coisas vivas. Não há verdade na afirmação de que um ovo não tem vida em si. É impressionante que as pessoas criaram tal conceito. Tudo o que é não vivo não pode ser comido.

Interlocutor: Mas esses “ovos vegetarianos” não geram um pintinho.

Dadashri: Isso é uma questão diferente, mas de fato há vida neles.

As pessoas estão sendo mal informadas. Este assunto tornou-se difícil para as crianças jainas aceitarem. Muitos deles discutem comigo sobre isso e eu simplesmente lhes digo que eles deveriam pensar mais sobre isto. Não há problema se não há vida nele, mas você não pode comer nada que não tem vida. Se você está comendo um ovo com a ideia de que ele não contém vida, então você também deveria parar de comer grãos e só comer alimentos que não contém vida nenhuma. Alimentos que não contém vida podem satisfazer a fome, mas não têm nenhum valor nutricional e não irá nutrir e sustentar o corpo. As crianças aceitaram isso e concordaram em parar de comer ovos completamente. As pessoas vão ouvir se alguém arrumar um tempo para explicar as coisas para elas; caso contrário, há muita desinformação por aí, para levar o intelecto da pessoa para o mau caminho.

Todos os alimentos contêm vida, mas o Senhor diz aos humanos para consumir apenas certos alimentos. Ele traçou limites sobre quais alimentos são permitidos e quais são proibidos. Você não deve prejudicar ou comer coisas que fogem de você por suas vidas.

Interlocutor: Um ovo não foge de nós com medo, por isso, estamos autorizados a comê-lo?

Dadashri: O ovo não foge, mas a vida contida dentro do ovo está em estado dormente de inconsciência. Você não vai descobrir a vida dentro dele quando ele começar a chocar?

Interlocutor: Sim, veremos imediatamente. Mas e se ele não chocar?

Dadashri: Isso é porque a vida dentro dele está em um

estado dormente. Se choca ou não em uma galinha é uma questão diferente. Até mesmo o feto humano com quatro ou cinco semanas, está no mesmo estado que o ovo, então você não deve prejudicar o ovo. Nós, humanos, sabemos o que acontece com o ovo depois de chocar.

Leite: Vegetariano ou não vegetariano?

Interlocutor: Assim como não se deve comer o ovo "vegetariano", não se deve beber o leite de uma vaca.

Dadashri: Você não pode comer ovos, mas pode beber leite de vaca, comer iogurte e alguns podem até comer manteiga feita desse leite. Não há restrições.

O Senhor proibiu algumas pessoas de comer manteiga, mas isso foi para pessoas específicas e por um motivo diferente. Você pode fazer pudins e doces com o leite. Mesmo que algumas escrituras proíbam isso, vou lhe dizer que essas escrituras estão erradas e que não há restrições. Vá em frente e aprecie, mas tome cuidado para não exagerar.

Interlocutor: Mas a natureza destinou o leite para os bezerros, não para nós.

Dadashri: Isso é completamente falso. Somente os bezerros das vacas selvagens e das búfalas selvagens bebem todo o leite de sua mãe. No entanto, as pessoas alimentam e nutrem as vacas para que ambos os bezerros e os seres humanos possam se beneficiar do leite de vaca. Esta tem sido a prática desde tempos imemoriais. Se você alimentar bem uma vaca, ela pode produzir mais de quinze litros de leite por dia. Se você a alimenta bem ela vai produzir mais do que a quantidade normal de leite então você não estaria privando o bezerro da sua parte e o deixando passar fome.

Matar um carnívoro

Interlocutor: É violência matar qualquer animal, mas

também é considerado violência quando você sai por aí matando animais que ferem e matam os outros?

Dadashri: Sua intenção deve ser de não cometer violência contra qualquer entidade viva. Mesmo se você não matar uma cobra, sempre haverá alguém que o faça. Você pode não ter a força para matá-la, mas muitos terão, por isso não estrague as suas boas intenções. Não há nenhuma vantagem em nenhum tipo de violência; isso só prejudica você.

A sobrevivência do mais apto

Interlocutor: Os seres humanos vivem do uso de seu intelecto, portanto eles não devem ferir outros seres vivos. Alguns animais são predadores de outros. A diferença entre animais e seres humanos é que apenas os seres humanos têm intelecto. E a violência que ocorre dentro do reino animal?

Dadashri: Você não é responsável pela violência entre os animais. A violência ocorre constantemente nos vastos oceanos, porque lá não são encontrados fazendas ou depósitos de grãos. Os peixes maiores ficam com a boca aberta bem escancarada e os peixes menores apenas nadam para dentro deles. Essa é a lei da natureza e ninguém é responsável por ela. No mundo, as formas de vida maiores predam os menores e os menores predam os menores ainda. É assim que o mundo funciona. Tudo é permitido até que se nasça como um ser humano com um intelecto judicioso. Ninguém no mundo animal tenta resgatar formas de vida menores, enquanto alguns seres humanos tentam salvar os animais.

Nenhum dano Àquele que é não-violento absoluto

Interlocutor: Mas mesmo as pessoas que são não-violentas estão levando tiros.

Dadashri: Uma pessoa não-violenta verdadeira nunca

pode ser prejudicada. Mesmo que seja alvejada de todas as direções, ela permaneceria incólume. Apenas pessoas *himsak* serão afetadas. Essa é a natureza inerente de tudo.

Se houvesse apenas *ahimsa* neste mundo, as pessoas seriam beneficiadas pela situação. A mente das pessoas tornou-se arruinada nesta era. As pessoas desta era têm muitos maus hábitos e não há como dizer o que eles são capazes de fazer. A própria presença de armas de fogo atua como um impedimento à violência e promove *ahimsa*.

A era atual está mudando tudo ao nosso redor, e um tempo melhor está se aproximando. Você mesmo vai testemunhar isso.

Interlocutor: Você acabou de dizer que uma pessoa não-violenta nunca pode ser ferida, então por que um dos santos foi assassinado, embora ele estivesse praticando *ahimsa*?

Dadashri: A quem podemos chamar de uma pessoa não-violenta verdadeira? Uma pessoa não-violenta verdadeira não interfere com nada nem ninguém. Essa pessoa nunca toma partido porque se ela defende uma das partes, a outra vai se sentir magoada e isso também seria uma forma de violência. A pessoa não deve se envolver em nada assim; não se deve tentar praticar a justiça. Uma pessoa não-violenta nunca faz julgamento. A violência ocorre onde o julgamento é feito.

Se você praticasse a não-violência absoluta, seria impossível qualquer um atacá-lo. Tal indivíduo não-violento não profere uma palavra sequer de parcialidade. Se ele fosse pressionado, ele iria proferir palavras que pudessem causar o menor dano. Quando toma partido entre dois lados, você sem dúvida causará violência contra um deles.

Sacrifício de formas de vida na religião

Interlocutor: Em muitos templos, as pessoas oferecem sacrifícios de animais às divindades. Isso é um pecado ou virtude?

Dadashri: Se você perguntasse à pessoa que faz o sacrifício, ela declararia que está obtendo karma de mérito. Mas do ponto de vista do animal sendo sacrificado ela é uma assassina [a pessoa]. A divindade iria lhe dizer que ela não aceita nada por si mesma, nem pode recusar a oferenda a ser abençoada colocada aos seus pés. Então deixe essa questão do pecado e virtude, karma de mérito e karma de demérito pra lá! A responsabilidade de tudo que você faz cai sobre seus ombros, então pense antes de agir. Você pode fazer as oferendas que quiser, mas entenda que você é o único e total responsável por todas as suas ações.

Oração plena de intenção não-violenta: Ahimsa

A partir de agora, a sua intenção interior profunda e orações devem ser para promover a não-violência contra animais indefesos e difundir essa crença, tanto quanto você puder. Se a religião de uma pessoa lhe permite comer carne, enquanto a sua não, não deve haver qualquer atrito ou conflito sobre a questão. Com essa intenção a partir do interior, as suas orações vão produzir uma sociedade não-violenta. Esta intenção deve permanecer dentro de você dia e noite.

Sua profunda intenção para a salvação de todo o mundo não fica com você em todos os momentos? Da mesma forma, você deve ter a mesma intenção de não-violência.

Interlocutor: Podemos pelo menos orar por isso, não podemos?

Dadashri: Sim, sim, faça todas as orações que você

puder, mantenha a intenção e incentive os outros a fazer o mesmo. É importante que você faça os outros entender isso. A violência não é algo novo, ela vem ocorrendo desde o princípio.

Depois de ouvir sobre a reputação do santo Kabir, o sábio Tulsidas, que era um brâmane, partiu para visitá-lo em Delhi.

A cabana de Kabir ficava situada em uma área onde havia muitos açougues e fornecedores de carne. Em seu caminho até lá, Tulsidas testemunhou o abate de aves e viu carcaças de cabras penduradas nas lojas. Ele nunca tinha estado em um ambiente como aquele antes e ele foi cuspindo enquanto caminhava, mal conseguindo ver o que estava acontecendo ao seu redor. Tulsidas não estava acostumado a um ambiente tão bruto e malcheiroso, e por isso ele se sentiu confinado. Ele estava tão perturbado, que quando chegou à cabana de Kabir despejou as suas emoções ao santo. Tulsidas perguntou a Kabir por que uma alma tão elevada como a dele tinha escolhido viver entre açougueiros. Kabir, que era rápido de raciocínio e famoso por sua habilidade de fazer rimas espontâneas respondeu:

“A Casa de Kabir está no mercado, perto dos cortadores de garganta. O ‘fazedor’ vai sofrer as consequências, porque você está tão triste?”

Tulsidas percebeu imediatamente que todo o seu conhecimento espiritual até então tinha sido em vão e isso o humilhou.

Deve-se aprender a enfrentar o mundo como Kabir. Toda forma de violência está desenfreada à nossa volta e vem ocorrendo desde tempos imemoriais. Até mesmo os servos do Senhor Ramachandra comiam carne; todos eram Kshatriyas e comer carne era uma prática natural para eles. A nossa intenção deve permanecer não-violenta.

Você deve manter esta intenção de não-violência e não ser influenciado pela mentalidade das pessoas violentas, porque elas criam conflito por causa de mal-entendidos. É por isso que nada fica resolvido e mais dano é criado. Só se pode impor *ahimsa* em relação aos animais, se um legislador ou o governo tem o mesmo ponto de vista e decreta que as pessoas respeitem o vegetarianismo em determinados dias. No presente momento você não tem qualquer poder sobre o assunto e, além disso, ninguém está pedindo a você para impor *ahimsa* ativamente. Aos olhos do Senhor ninguém morre. Você deve apenas continuar cuidando de sua própria vida e incentivar a não-violência. Não guarde quaisquer sentimentos negativos.

A ahimsa mais elevada

Ao invés de se preocupar em salvar vidas, você deve apenas manter a intenção interior de não ferir qualquer ser vivo nem no menor grau. Você não deve ferir os outros através da mente, através das palavras e nem através de qualquer ato. Não há *ahimsa* maior do que isso. Com tal intenção e consciência, se você ferir acidentalmente qualquer forma de vida, isso é *vyavasthit* (evidência científica circunstancial) – naturalmente ordenada.

Proteger todas formas de vida do medo (abhaydaan)

Interlocutor: Nós paramos de comer tubérculos há dez anos para proteger as formas de vida, para que elas não tivessem medo de nós (*abhaydaan*).

Dadashri: Devemos proteger do medo as formas de vida que se movem, discernem o medo e fogem para sua segurança. Caso contrário, o que isso pode significar para aqueles que não entendem o medo? Deve-se dar proteção para as formas de vida que experienciam o medo, como as

formigas que sentem medo quando são obstruídas com um dedo. Os grãos não sentem medo, então como você pode lhes dar proteção contra o medo?

Interlocutor: Isso é muito verdadeiro.

Dadashri: Até agora as pessoas têm praticado *ahimsa* sem entendê-la. É como engolir um remédio que foi destinado ao uso externo. As pessoas dizem então que o remédio do Senhor Mahavir não funciona e assim colocam a culpa Nele e na religião, ao invés de culpar sua própria tolice. Eles não usam o medicamento da forma que o Senhor o prescreveu. A religião nunca está errada.

Interlocutor: Nós não entendemos tudo isso antes.

Dadashri: Sim, vocês não tinham compreensão clara dos métodos prescritos. As formas de vida que percebem e sentem medo são as que fogem de você (*traaskaay*). O Senhor falou sobre essas formas de vida porque elas percebem o medo. Estas são as que precisam de proteção contra a violência. Em outro momento, Ele disse para não desperdiçar água desnecessariamente. Você é livre para usar a água para tomar banho, beber e lavar roupas etc.

Proteger as formas de vida do medo – a mais elevada caridade

Interlocutor: Então, porque há tamanha ênfase em proteger tais formas de vida do medo?

Dadashri: Muitos que entendem a não-violência têm enfatizado a necessidade de proteger as formas de vida do medo. A principal coisa é proteger as formas de vida do medo. O que isto significa? Um exemplo disso seria ter cuidado para não perturbar as aves se estivessem pousadas aqui, caminhando muito silenciosamente. Outro exemplo seria tirar os sapatos e caminhar na ponta dos pés perto de

um cachorro dormindo. Como você pode ser considerado humano se incute medo nos outros? Não se deve assustar nem mesmo os cães de rua. Entenda que você não conseguiu proteger um cão do medo se ele é despertado de seu sono, enquanto você está passando. Proteger os seres vivos do medo significa que nenhuma entidade viva teme sua presença. Você já viu alguém com tal qualidade? Proteger a vida do medo é a maior caridade de todas.

Quando eu tinha 22 anos de idade, eu costumava ser muito cauteloso para não sobressaltar nenhum cão dormindo. Estou constantemente protegendo toda vida do medo e se uma pessoa aprende a fazer o mesmo, ela irá alcançar a libertação. Geralmente as pessoas são inclinadas a incutir o medo nos outros e ameaçá-los. Todo mundo já aprendeu como doar medo. Ninguém aprendeu como doar proteção contra o medo.

Interlocutor: Fazer um esforço para salvar essas formas de vida não é considerado protegê-las do medo?

Dadashri: Existe uma tremenda responsabilidade para qualquer um que faça isso, porque não é nada além de egoísmo. O Senhor disse apenas que se deve praticar a bondade para com o próprio ser. As escrituras mencionam exatamente isso e nenhuma outra forma de bondade. E se você assumir a tarefa de praticar quaisquer outras formas de bondade desnecessariamente, você vai ser responsabilizado.

Esse é o egoísmo de salvar vidas

As pessoas aqui acreditam que é por causa de seus esforços que eles salvam vidas. Deixe-me lhe dizer como é o nosso povo. Em casa eles praguejam insultos contra suas mães, enquanto do lado de fora tentam salvar a vida de um inseto. Que tipo de pessoas são essas, afinal?

Essas pessoas devem ser colocadas no oceano! O que

as pessoas com intelecto tão negativo fariam lá, quando toda vida no oceano é presa ou predador? Os peixes menores são presas para os peixes maiores, que por sua vez são presas para os ainda maiores. É assim a cadeia alimentar oceânica. Agora como elas vão usar seu intelecto em um ambiente como esse? A quem elas vão salvar?

As pessoas acreditam que estão salvando vidas promovendo o vegetarianismo, mas no processo elas sentem ódio dos açougueiros. Se você perguntasse a um açougueiro por que ele escolheu uma profissão tão ignóbil, ele diria que sua profissão era a sua herança e se perguntaria por que você a menosprezou. Ele o classificaria como desprovido de inteligência.

Pessoas que comem carne não usam seu ego para reivindicar que matam. Aqueles que fazem alegações falsas sobre salvar vidas, por outro lado, são os mais egoístas de todos. Eles se gabam e se vangloriam da sua capacidade de salvar vidas, dizendo: "Estamos salvando vacas e cabras". Se você está realmente salvando vidas, por que não salvar seu pai de noventa e cinco anos de idade? Alguém pode fazer isso?

Interlocutor: Não, ninguém pode fazer isso.

Dadashri: Isto não está sob o controle de ninguém; então, por que eles se vangloriam de salvar vidas? Nem mesmo o açougueiro tem o poder independente para tirar uma vida; além disso, não há ser humano que tenha tal poder. O açougueiro que se gaba sobre o número de animais que ele abateu é culpado de egoísmo. Da mesma forma a pessoa, que afirma que ela salvou tantas vacas, também é culpada de egoísmo. Qual é a realidade então? De acordo com a natureza, nem aquele que tira vidas, nem o que salva vidas, vai alcançar a libertação, porque ambos são

culpados de egoísmo (autoria). Isto pode ser aceitável no mundo relativo, mas não na realidade.

Os dois tipos de ego

De acordo com as leis de libertação que o Senhor nos deu, as pessoas egoístas não podem alcançar a libertação. Algumas pessoas têm ego sobre não beber álcool enquanto outras têm ego sobre beber. Nenhuma delas vai atingir a libertação.

As pessoas que se vangloriam de não beber álcool são mais egoístas do que aquelas que bebem. Estas últimas pelo menos admitem a sua fraqueza. Elas vão confessar ser indignas quando estão bêbadas e imediatamente recobram seus sentidos quando um balde de água é jogado sobre elas. O mesmo não se aplica aos intoxicados com a ilusão deste mundo. Sua intoxicação permanecerá com eles através de inúmeras vidas. Essas pessoas tornam-se vaidosas e dizem: “Eu sou isso, eu sou aquilo”.

Era uma vez um comerciante jaina que tinha dois filhos: um de três anos de idade e um com um ano de idade. Quando uma praga atingiu sua aldeia, o comerciante e sua esposa morreram, deixando os filhos sozinhos. Os moradores realizaram uma reunião para decidir o destino dos meninos. Um ourives adotou o menino mais velho, mas ninguém estava pronto para adotar o mais novo. Um homem de uma casta inferior se adiantou e se ofereceu para levar a criança. Alguns moradores protestaram, dizendo que era errado para uma criança jaina ir para uma família de uma casta inferior, mas finalmente admitiram. Quando o filho mais velho tornou-se um adulto, ele se opôs fortemente a comer carne e beber álcool. O menino mais novo, por outro lado insistia que se deve beber álcool e comer carne. Como pode o pensamento desses dois irmãos ser tão diferente?

Interlocutor: Foi por causa de sua educação.

Dadashri: Sim, sua educação. Os moradores perguntaram a um sábio como era possível que dois irmãos pudessem ter crenças tão contrárias e queriam saber qual deles iria alcançar a libertação. O sábio lhes disse que libertação era um assunto inteiramente diferente, que não podia ser aplicada a qualquer um dos rapazes porque ambos eram egoístas. Um tinha ego sobre não beber álcool ou comer carne enquanto o outro tinha ego sobre fazer as duas coisas. Para alcançar a libertação a pessoa deve ser desprovida de ego.

Exclusivamente para os que veneram a não-violência

O que as pessoas acreditam hoje em dia não é o que o Senhor proclamou como a verdade. O Senhor é muito sábio. Ele disse que não existe um único ser neste mundo que possa matar outro ser, porque tudo é regido por *vyavasthit* (evidências científicas circunstanciais). Como uma pessoa pode matar outra, quando, para que uma pessoa morra, tantas circunstâncias devam prevalecer juntas? Mas, ao mesmo tempo, Ele também disse que este fato deve ser mantido absolutamente em segredo. Alguns acharam essa afirmação contraditória em relação a não-violência. Eles diziam: “Você nos ensinou a não prejudicar nem mesmo um único ser vivo e agora está dizendo isso?” O Senhor disse que esta informação serve apenas para aqueles que reverenciam a não-violência. Não é para aqueles que praticam a violência. Tais indivíduos iriam abusar da declaração do Senhor e sentir que têm licença para matar. Eles iriam criar miséria por toda a parte, ao desenvolver uma intenção interior de violência. Portanto, este assunto só pode ser discutido com os que veneram *ahimsa*.

O Senhor disse que não se deve ter ego nem para

cometer e nem para praticar violência ou não-violência. Se você mata, você na verdade está matando toda reverência à sua própria alma. Você está cometendo violência contra si mesmo. A alma não morre, mas você está cometendo violência contra si mesmo, e é por isso que o Senhor a proibiu. Por outro lado, se você tenta salvar vidas, você estará fazendo isso com o ego, que é também violência contra a sua alma. Em ambos os casos, a pessoa está fazendo algo errado. Por que não ficar de fora dessa situação difícil?

Na realidade, nenhum ser vivo pode matar outro ser vivo, mas se o Senhor tivesse declarado abertamente o fato de que nenhum ser vivo é capaz de matar outro, as pessoas com ego iriam alegar que elas podem matar. Ninguém tem a força para fazer isso, mas, no entanto, as pessoas têm uma falsa noção (*vikalp*) sobre isso, e é por isso que elas estão sempre presas no ciclo de nascimento e morte. Todos os *Gnani*s têm testemunhado a forma como o mundo funciona. As pessoas têm tantas crenças falsas, então como podem se livrar delas?

Nenhuma entidade viva sequer pode tirar a vida de outra. Apesar disso, o Senhor nos diz que devemos abandonar nossos modos violentos e praticar *ahimsa*. O que Ele realmente quer nos dizer é que devemos abandonar o ego de matar; nada mais, pois é realmente um falso ego. Na realidade, nada nunca morre, então por que você reivindica matar? Você incorre em uma responsabilidade tremenda por causa de seu ego e esse ego vai levar você a um abismo de sofrimentos sem fim.

Deixe as formas de vida morrer nas mãos de seu próprio *nimit* (a entidade instrumento na morte daquela forma de vida). Elas vão morrer de qualquer jeito, então por que você deve assumir o ego desnecessário de quem mata? É para pôr fim a este mesmo tipo de ego que o Senhor tem

incentivado *ahimsa*. O Senhor deu *ahimsa* às pessoas para que elas deixassem de exercitar o ego de matar.

Interlocutor: Isto não é muito conhecimento para a pessoa mediana compreender?

Dadashri: Sim, é bastante, é por isso que ainda não foi divulgado. Pelo contrário, o Senhor enfatiza que todos devem salvar vidas e se não o fizerem, eles irão morrer com certeza.

A ciência por trás de proteger e matar

O assassinato, proteger e salvar vidas só pertence ao mundo relativo e não à realidade. Na realidade, nenhum ser vivo pode jamais matar outra forma de vida. Nenhum homem pode matar independentemente da sua própria vontade. A morte ocorre somente quando todas as evidências científicas circunstanciais se juntam. Nenhumas dessas evidências estão sob o controle de ninguém. Nenhum ser humano é independentemente capaz de proteger outra forma de vida também. Somente se as evidências científicas circunstanciais estiverem presentes, vidas poderão ser salvas, mas as pessoas são egoístas sobre salvar vidas. O Senhor também diz que é preciso eliminar qualquer intenção interior de querer ferir ou matar outro ser vivo, porque esta intenção é uma das evidências. É quando a evidência da intenção se junta com todas as outras evidências que um evento se materializa. Assim, a intenção é uma das muitas evidências. Mas as pessoas, no entanto, assumem a responsabilidade por todas as outras evidências quando elas afirmam com ego que o evento ocorreu inteiramente por causa delas.

A morte ocorre apenas na hora indicada

Estou divulgando um fato muito sutil aqui, que nenhum ser vivo pode jamais ser morto a menos que o momento de sua morte seja preciso. Por exemplo, se um homem tem

sete cordeiros e ele tem que vender dois deles, apenas os dois para os quais o tempo da morte está próxima serão vendidos. Por que apenas esses dois foram escolhidos, quando ele é igualmente afeiçoado a todos eles? Os cordeiros também irão alegremente com o açougueiro. É porque sua hora de morte chegou. No matadouro, quando os cordeiros são marcados com tinta, eles estão alegres, porque pensam que estão sendo decorados para um festival. Este é o modo deste mundo. Vale a pena entender tudo isso.

Por isso, ninguém morre sem o seu tempo determinado de morte. Mas se você tem a intenção de matar, na verdade você está cometendo violência contra seu próprio ser. A forma de vida só vai morrer quando for o tempo certo para sua morte e quando todas as circunstâncias se unem para produzir o evento real. Então muitas evidências que não são visíveis aos olhos se unem e só então aquela vida deixa de existir. Uma pessoa pode sentir-se responsável se pisa acidentalmente em um inseto, mas como ela pode ser responsabilizada quando ela não tinha, em primeiro lugar, a intenção de matá-lo? Ela vai insistir que matou o inseto porque pisou nele, e eu então, vou lhe perguntar a quem o pé que esmagou o inseto pertence? Ele [o pé] não pertence à Alma, o seu Ser Real, e, portanto, ela [a pessoa] não é o responsável. Mesmo se o pé ficasse paralisado, não afetaria a Alma. Somente o *Gnani Purush* pode esclarecer o que é real e o que é relativo.

O momento da morte não está nas mãos de ninguém, mas o Senhor não revelou que existem outras causas por trás de qualquer morte. Existem alguns tipos de conhecimento que não são divulgados. Se o Senhor tivesse declarado esses aspectos da vida e da morte claramente, muitos teriam sido capazes de compreendê-lo e se beneficiar deles. Ele tem falado sobre isso, mas as pessoas não entendem isso. Isso ocorre porque o Senhor nos deu todas as respostas e elas

podem ser encontradas nos textos sagrados, mas a pessoa tem que ler inúmeros volumes para obter a essência do que eu lhe dou aqui. As palavras faladas pelo Senhor eram ouro puro, que Gautam Swami (o discípulo principal do Senhor Mahavir) embelezou e elaborou. Somente quando se tem alguém como Gautam Swami é que este “ouro” pode ser extraído das escrituras. Somente quando tal pessoa pode extrair a essência pura de palavras faladas do Senhor, nosso trabalho será feito!

Faça uma firme resolução de nunca matar

Algumas pessoas tomam uma forte decisão de não causar nem mesmo a menor violência contra qualquer ser vivo. Com essa decisão, nenhum ser vivo será ferido nas mãos de tais pessoas. Mesmo se essa pessoa pisoteasse um inseto ele iria sobreviver. Se, no entanto, uma pessoa tem a intenção de matar insetos, então todos os insetos que estão destinados a morrer aparecerão no seu caminho.

O Senhor deixou claro que nenhuma única entidade viva pode matar a outra. Quando as pessoas testemunham formas de vida matando umas às outras elas questionam isso. A explicação para isso é que o assassinato só ocorre porque o tempo da morte chegou para a forma de vida, e aquela que mata teve o intento de matar. Assim, quando o tempo da morte e a intenção de matar como duas das muitas outras evidências se juntam, ocorre a matança. Só quando for o momento para a forma de vida morrer é que ela encontrará a pessoa que fez a intenção de matar. Essa pessoa será instrumental em sua morte.

Este é um fato muito sutil. Se o mundo pelo menos entendesse isso!

Interlocutor: E quanto às pessoas esmagadas até a morte em um acidente de trem? Como pode um trem ter a intenção de matar?

Dadashri: O trem não precisa de qualquer intenção, mas é a intenção dos que morrem que está em jogo aqui. No passado, essas pessoas tinham tido a intenção de não se importarem como elas morreriam. Quando as pessoas têm essa intenção, a sua morte vai ocorrer de tal forma. É porque sua intenção se torna seu karma. Mas elas não podem morrer antes de seu tempo determinado de morte.

Agora o ponto que você precisa entender é que a menos que a hora da morte se aproxime para qualquer forma de vida, ela não pode ser morta. Além disso, o momento da morte não está no controle de ninguém.

Intenção violenta: Muito prevalecente na Índia

Interlocutor: Será que não vai levar muito tempo para espalhar o conhecimento correto e a compreensão de *ahimsa*?

Dadashri: Mesmo que demore muito tempo, por causa da natureza deste mundo não se pode explicá-la [*ahimsa*] completamente. Este mundo está completamente imerso em violência. Não há nada além da inclinação para a violência, daí a razão pela qual isso não poderia ser alcançado. Há, porém, alguma disposição para a prática de *ahimsa*, mas nem todo mundo entende.

Interlocutor: Mas não existe uma intenção sutil de não-violência por trás dos esforços de alguém ao tentar salvar formas de vida?

Dadashri: Salvar formas de vida não é não-violência sutil, e sim evidente. *Ahimsa* sutil não é compreendida facilmente. Como se pode compreendê-la, quando não se pode entender nem mesmo a *ahimsa* evidente? As pessoas praticam naturalmente *ahimsa* evidente, porque nascem dentro dela, como resultado de suas vidas passadas. Elas praticam *ahimsa* contra as formas de vida menores, mas

em casa essas mesmas pessoas, sem exceção, não praticam nada além da violência.

Interlocutor: No mundo ocidental há violência em quase tudo o que fazem, no comer, no beber, em todos os atos. Eles matam moscas e mosquitos e usam pesticidas em seus gramados e fazendas. Como é que essas pessoas vão alcançar a libertação?

Dadashri: Ai de mim! O povo indiano comete ainda mais violência. Durante todo o dia eles cometem violência contra o ser com seus *kashayas*: raiva, falso orgulho, ganância e ilusão. Isso é chamado de intenção de violência (*bhaav himsa*). Isto é *himsa* sutil.

Interlocutor: Mas as pessoas na Índia estão cometendo violência somente contra o seu próprio Ser, enquanto que em outros países estão cometendo violência contra as outras formas de vida.

Dadashri: Não. Os indianos cometem violência contra todos, violência contra qualquer um com quem entrem em contato. Seus caminhos são desonestos e tortuosos. As pessoas de outros países são mais felizes. Os ocidentais nunca têm pensamentos sobre ferir os outros; eles são muito gentis e sempre dispostos a ajudar enquanto que as pessoas indianas são oportunistas; elas primeiro vão analisar a situação para ver como elas podem se beneficiar dela, e só vão ajudar os outros, se houver algo para elas na situação.

Toda a Índia é culpada de intenção de violência (*bhaav-himsa*), o que aos olhos do Senhor é a violência mais grave de todas.

Interlocutor: Mas na Índia há tanta ênfase na *ahimsa*.

Dadashri: Mesmo assim, os indianos são os mais violentos, porque eles brigam e discutem o tempo todo.

Por que isso? É porque eles têm uma maior consciência do mundo relativo. Seus filhos, por outro lado, não têm tanta intenção de violência, porque eles começaram a comer carne. Uma dieta não vegetariana diminui a consciência e, consequentemente, não causa tanta intenção de violência. As pessoas com maior consciência cometem tremenda intenção de violência. Elas brigam por coisas muito triviais.

A intenção é independente: O resultado não

Interlocutor: No entanto, esses estrangeiros estão cometendo violência do mesmo jeito.

Dadashri: A intenção de violência é independente, enquanto o efeito da violência não é. O resultado das intenções de violência, que se experimenta na próxima vida, não está sob controle de ninguém. As pessoas que praticam hoje a não-violência, é o resultado da intenção de sua vida passada. O que elas fazem hoje não é o seu verdadeiro esforço.

Este tipo de *ahimsa* é direcionado a apenas àquelas formas de vida que são visíveis a olho nu. Não é errado. O Senhor disse que se alguém pratica *ahimsa* externamente, isso deve ser direcionado tanto para as formas de vida grosseiras quanto para as sutis. Mais importante ainda, a pessoa deve garantir que não se cometa intenção de violência contra o seu próprio Ser. As pessoas estão constantemente cometendo intenção de violência; elas até mesmo falam sobre isso, mas elas ainda não entendem o que é.

A intenção de violência é sutil e as pessoas não podem percebê-la, enquanto o efeito da violência é visível a todos. Toda a violência que é percebida através dos pensamentos, fala e ações de uma pessoa é um efeito.

Primeiro salve a si mesmo da intenção de violência

O Senhor disse que a não-violência máxima é aquela

que não faz mal à Alma. Isto significa ausência de todos *kashaya*. Qualquer forma de *kashaya* fere a alma. Ele também disse que você deve se certificar de que nenhuma intenção de violência esteja ocorrendo dentro de você. Hoje em dia, no entanto, acontece exatamente o oposto e é por isso que a pessoa deve primeiro parar a intenção de violência. O efeito de violência não está sob o controle de ninguém, mas não podemos dizer isso abertamente. Na verdade, isso só pode ser discutido com as pessoas que reverenciam *ahimsa*. É por isso que o Senhor não revelou tudo. Se isso fosse dito às pessoas, elas iriam arruinar suas vidas futuras, porque então elas iriam receber uma licença para continuar com a violência. Elas proclamariam que, uma vez que o efeito de violência não está nas mãos de ninguém, não há nada de errado em matar. É essa intenção de violência que precisa ser parada! Os Senhores exibiram tremenda sabedoria em não divulgar tudo isso; eles não mencionaram uma palavra sobre isso. Que sabedoria! Quanta pureza! Sua pureza santificou o solo sobre o qual caminharam.

A intenção de violência só pode ser contida quando o efeito de violência é interrompido, mas dos dois, a intenção de violência é a mais importante. O Senhor disse para nós não nos preocuparmos com a violência/não-violência das formas de vida. Ele disse que a pessoa poderia tornar-se verdadeiramente não-violenta somente quando ela parasse de ter intenção de violência.

Definindo intenção de violência

De acordo com o Senhor, qual é a maior violência? O Senhor diz: "Não consideramos a morte propriamente dita, como violência. Mas a intenção de matar feita pela pessoa é violência." Esta é de fato a violência máxima. As pessoas, por outro lado, só culpam a pessoa instrumental no ato de matar, sem considerar a intenção interna da pessoa;

se ela pretendia matar ou se agiu contra a sua vontade. O ato real de matar é um efeito realizado pela *vyavasthit*. As pessoas estão completamente inconscientes de sua intenção de violência. A coisa mais importante de tudo não é o ato de matar, mas a intenção interior. É "*vyavasthit*" que mata a vida. Uma pessoa está apenas sendo egoísta quando afirma que ela fez a matança. A pessoa que tem a intenção de matar é realmente a culpada e ao fazer esta intenção, ela se torna o verdadeiro assassino.

Tudo que você tem que fazer é ter a intenção: "Que nenhum ser vivo seja ferido por meio de meus pensamentos, palavras e ações". E depois disso você não é responsabilizado caso qualquer violência ocorra. No entanto, você deve sinceramente se arrepender e pedir perdão para que você não incorra em qualquer responsabilidade.

As pessoas são incapazes de compreender a sutileza desse ponto, mas onde elas vão adquirir tal entendimento? Seria desastroso se alguém discutisse estes fatos fora deste *satsang*. Eu não posso dizer isso para o público em geral; nunca se podem dizer essas coisas em público, você entende?

Intenção de não-violência significa que a pessoa nunca terá a intenção de querer ferir ou prejudicar outro ser vivo. Só se exige que vocês tenham tal intenção; uma intenção de que você não quer ferir nem no menor grau qualquer ser vivo, por meio de sua mente, fala e ações. Apenas a intenção é importante aqui e não o ato ou fato. Além disso, como uma pessoa pode salvar vidas através de suas ações? Mesmo o simples ato de respirar, destrói inúmeras vidas! Inúmeras formas de vida morrem quando colidem com a mão ou mesmo com um único movimento do corpo.

Kashaya: A maior violência contra o Ser

Alguém comete violência contra o ser quando faz

kashaya (quando se tem raiva, falso orgulho, apego e ganância), enquanto a outra violência é contra as formas de vida externas. Intenção de violência é violência contra o Ser da pessoa. Essa violência através de *kashayas* cria servidão para o Ser e é por este Ser que você deve ter compaixão. O Senhor disse que primeiro é preciso ter intenção não-violenta em relação ao próprio Ser e depois para com os outros.

A matança de animais, insetos e formas de vida menores é chamada de efeito de violência. E infligir angústia mental aos outros ou tornar-se irritado com os outros é intenção de violência. Não importa o quão duramente se tente, não é fácil praticar a não-violência. Na verdade, a violência real é a raiva, o falso orgulho, o apego e a ganância. O efeito de violência continua de acordo com as leis da natureza e ninguém tem qualquer controle sobre isso.

Kashaya é a violência máxima e é por isso que o Senhor disse que, em primeiro lugar, não se deve ter qualquer *kashaya*. Este tipo de violência é chamado de violência contra o ser ou de intenção de violência. Se ocorrer efeito de violência, deixe que isso aconteça, mas não se deve permitir que a intenção de violência ocorra, a qualquer custo. Em vez disso, as pessoas tentam parar o efeito de violência e continuam a ter intenção de violência.

Se uma pessoa resolver em sua mente que sob nenhuma circunstância ela quer matar qualquer forma de vida, então ela não vai ser instrumento para causar a morte de qualquer forma de vida. Há aqueles que tomam uma posição firme para parar o efeito de violência. Eles podem ser capazes de parar de matar insetos abertamente. No entanto, se eles usam seu intelecto para tirar vantagem dos outros em seus negócios, através de sua ganância continuam com intenção de violência. Isso tudo é violência!

Você deve conduzir-se de tal forma que nenhuma entidade viva deva fugir de você, temendo por sua vida. Não deve haver qualquer ato de agressão contra qualquer entidade viva, nem deve ser feito nada que leve ao sofrimento, nem mesmo no menor grau. E, no que diz respeito aos seres humanos, você não deve ter uma única opinião negativa sobre ninguém, porque é violência. Mesmo uma opinião negativa contra um inimigo é uma grande violência. Essa violência é muito pior do que a violência no abate de um cordeiro. Quando você fica com raiva das pessoas em casa, é pior do que matar um cordeiro. Isso é prejudicial para o Ser.

Falar de forma maliciosa ou fofocar sobre alguém também é violência. Proferir qualquer coisa negativa sobre uma pessoa na sua ausência é considerado violência.

Há também violência na parcialidade ou na discriminação. As pessoas saem por aí proclamando com orgulho que pertencem a um grupo não-violento de pessoas. Essa parcialidade em si mesma é a primeira violência. Se as pessoas entendessem pelo menos isso, seria mais do que suficiente. A pessoa deve entender o que o Senhor disse.

A destruição do Ser em todos os momentos

Aarta-dhyana (preocupações internas) e *raudra-dhyana* (pensamentos ou o desejo de ferir outras pessoas) estão ocorrendo constantemente dentro dos seres humanos. Elas não requerem qualquer esforço, elas ocorrem por conta própria e porque causam violência contra o Ser, são consideradas as maiores formas de violência no mundo. Violência contra insetos e formas de vida é chamado de efeito de violência. Qual é a melhor?

Interlocutor: Nenhuma violência é boa, mas a violência contra o Ser é pior.

Dadashri: Enquanto todas essas pessoas são cautelosas

sobre a violência física (efeito de violência), a violência contra o Ser está ocorrendo continuamente interiormente. As escrituras dizem que a violência contra o ser é realmente a intenção de violência. Depois de adquirir este *Gnan*, sua intenção de violência cessa. É por isso que você experimenta tanta paz interior.

Interlocutor: Krupaludev chamou a intenção violenta (*bhaav himsa*) de "intenção de morte" (*bhaav maran* – morte do Ser), não foi? Krupaludev perguntou: "Por que você está envolvido com essa terrível intenção de morte?" Existe realmente intenção de morte em todos os momentos?

Dadashri: Sim, a cada instante ocorre terríveis intenções de morte. O que ele quis dizer com isso? Na verdade, a intenção de morte não está ocorrendo a cada momento, mas continuamente na menor fração de tempo. Ele deu uma descrição grosseira da frequência de intenção de morte, que, na realidade, ocorre o tempo todo. A crença: "Eu sou Chandulal", é intenção de morte. Em qualquer situação, a crença: "Isso está acontecendo comigo", é intenção de morte. As pessoas estão imersas nessa crença o tempo todo. Elas dizem e acreditam que elas são aqueles que estão jejuando e meditando ou praticando austeridades.

Interlocutor: Então, ao invés de intenção de morte, como podemos ter intenção de vida?

Dadashri: A intenção não é viver; é não viva. Intenção de morte é o mesmo que intenção de sono (um estado de inconsciência do Ser Real.). No *Akram Vignan* não há base para a intenção (*bhaav*) e, portanto, não há nenhuma intenção de morte ocorrendo, pois, a intenção foi separada do Ser. As pessoas no caminho krâmico estão perpetuamente em estado de intenção de morte.

Krupaludev, sendo um *Gnani Purush*, foi o único que

entendeu a intenção de morte, e por isso ele tinha que estar constantemente em estado de alerta porque ele podia ver que todos ao seu redor estavam em um estado de intenção de morte.

O que intenção de morte significa? Significa a morte do Ser e o nascimento do não-ser (o ser terreno). Em qualquer caso ou situação, o senso de "Eu sou isto ou aquilo" é o nascimento do não-ser e "Eu sou o observador deste evento" é o nascimento do Ser.

Aqueles que cometem violência contra os corpos físicos podem encontrar a redenção, mas não há nenhuma esperança para aqueles que cometem violência contra o Ser. Ninguém jamais explica os fatos mais sutis, apenas as questões mais grosseiras.

Ahimsa aumenta o intelecto

Todos, incluindo os muçulmanos, cristãos e hindus estão em *aarta-dhyan* (meditação interna adversa) e *raudra-dhyan* (meditação interna e externa adversa). Qual é a diferença entre elas? Os indianos experienciam mais dessas meditações adversas porque praticam a não-violência contra as formas de vida em vários níveis. Isso ocorre porque o intelecto deles aumenta com tal prática. Nesta era, um intelecto crescente aumenta o pecado e a ligação pecaminosa de karma. Pessoas com aumento de intelecto tiram proveito das pessoas com menor inteligência e isso é violência.

As pessoas de outros países não usam seu intelecto para ferir os outros, ao passo que as pessoas da Índia o fazem. É somente neste ciclo de tempo que essa perturbação apareceu. É necessário intelecto para ferir. Quem são as pessoas com tal intelecto? Elas são as pessoas que praticam a não-violência, aquelas que não comem raízes comestíveis e as que adoram aos Tirthankaras. Mas o que há de bom nesse intelecto?

Interlocutor: Você comete injustiça com essas pessoas.

Dadashri: Eu não lhes faço injustiça. É este aumento de intelecto que os prejudica e eu escrevi isso no meu livro. Se eu não digo as coisas exatamente como elas são, as pessoas vão se afastar ainda mais da verdade. É muito perigoso usar seu intelecto para tirar proveito dos outros. O intelecto deve ser abusado dessa forma? Além disso, aqueles com menos intelecto têm menos *kashaya*.

Aqueles que praticam *ahimsa* desde o nascimento acreditam que é errado ferir qualquer forma de vida. Isso está enraizado em sua crença e sua visão espiritual. Pessoas com essa consciência têm intelectos mais nítidos.

Interlocutor: Eles são considerados gentis porque praticam *ahimsa* desde o nascimento?

Dadashri: Eles não são considerados gentis. O fato de eles praticarem *ahimsa* nesta vida é realmente o resultado de seu karma passado. Seu intelecto maior também é um resultado, mas eles usam este intelecto para ferir e explorar os outros. Se você cometeu um assassinato, talvez isso lhe custe mais uma existência, mas quando você usa seu intelecto para ferir os outros, você estará condenado e destruirá inúmeras vidas que virão.

Maior violência: Luta ou kashaya?

Em tempos idos, o rico comerciante da aldeia era quem tinha maior inteligência. Se surgisse um conflito entre os aldeões, ele convidaria as duas partes para sua casa e ajudaria a resolver a disputa de forma amigável. Por exemplo, se a disputa era sobre dinheiro, e o aldeão que devia o dinheiro não tivesse o valor total para pagar o seu empréstimo, o comerciante iria emprestar-lhe a diferença. Ele [o comerciante], então, convidaria os dois para fazer uma refeição com ele e depois os deixaria partirem felizes.

Ele não iria tirar proveito da situação. Isso não acontece hoje em dia. Além do mais, as pessoas iriam explorar tais situações.

Não estou acusando ninguém. Na verdade, eu vejo todo o mundo como sendo inocente e sem falhas. Eu olharia para uma pessoa como impecável, mesmo que ela me batesse ou insultasse. Eu estou falando sobre a vida terrena. Se você não entende como operar no mundo relativo, como você vai resolver seus problemas? E a menos que você adquira esse entendimento do *Gnani Purush*, nada vai ajudá-lo.

Interlocutor: Até mesmo uma criança pequena em nosso grupo pratica a não-violência. Será que é por causa dos valores incutidos nela desde suas vidas passadas?

Dadashri: Sim, sem dúvida. Elas têm esses valores hoje por causa do karma de mérito e valores que haviam sido incutidos nelas em sua vida anterior. Mas se elas abusarem do que têm hoje, você sabe onde elas estão indo?

Interlocutor: Elas só estão praticando *ahimsa*, como elas estão abusando?

Dadashri: Como você pode chamar isso de *ahimsa*? Não há maior violência do que os *kashaya* praticados contra outros seres humanos. Mostre-me alguém que não faz isso. Aqueles que não cometem qualquer *kashaya* em casa praticam a verdadeira *ahimsa*. Cometer *kashaya* o tempo todo e, simultaneamente, afirmar praticar *ahimsa* carrega consigo um grande risco. As pessoas com muita consciência cometem mais *kashaya*. Em comparação com os indianos, as pessoas em outros países cometem menos *kashaya*. Você poderia pensar que aqueles com menos consciência cometem mais *kashaya*. Não é assim. Você não acha que *kashaya* é errado?

Interlocutor: Sim, absolutamente.

Dadashri: Sim, não há violência pior do que *kashaya*. Em si, *kashaya* é a violência. A *ahimsa* que as pessoas praticam é realmente algo que nasce com elas, porque fizeram tal intenção em sua vida anterior, e que agora tem efeito nesta vida. Somente quando a raiva, o falso orgulho, o apego e a ganância cessam, é que a pessoa realmente interrompe a violência.

Interlocutor: É isso mesmo. Entendo. Está escrito assim nas escrituras. Os imperadores da Índia cometeram muita violência quando eles lutaram nas guerras, mas eles não estavam ligados por *kashayas*, que os vinculariam por vidas infinitas. É somente quando se segue o guru errado, a religião errada e o santo errado que se fica vinculado aos *kashayas* por vidas infinitas.

Dadashri: Sim, não há nada mais que vincule a pessoa indefinidamente. Isto é bem conhecido nas escrituras.

Abuso do intelecto: Meditação adversa "grave" (raudra dhyan)

Interlocutor: Mas não há diferentes tipos de karma em tudo isso?

Dadashri: Sim, mas isso é difícil de entender? Mesmo uma criança pequena pode entender isso. Por exemplo, se você está andando no escuro com uma lanterna e outra pessoa está andando com uma pequena lâmpada a óleo. Uma vez que o pobre homem não pode ver muito claramente, você não se ofereceria para compartilhar a luz da sua lanterna com ele? O intelecto é tal luz. Você não deve compartilhá-lo com aqueles que têm menos dele, orientando-os e dando-lhes sugestões? Em vez disso, as pessoas nesta época estão apenas esperando para atacar suas presas em cada oportunidade. É por isso que tenho enfatizado e alertado as pessoas contra tal meditação adversa. Este nível de meditação adversa nunca

ocorreu em ciclos de tempo anteriores, mas está ocorrendo neste. As pessoas estão abusando de seu intelecto. Em todos os lugares, os comerciantes, empresários e pessoas ricas estão enganando os outros com intelecto menor.

Comerciantes com mais inteligência enganam seus clientes. O Senhor disse que enganar alguém com menor intelecto é meditação adversa grave e o resultado de tais atos levará a um nascimento no inferno. Sob nenhuma circunstância alguém deve abusar de seu intelecto.

O intelecto é uma luz. Você cobraria alguém por compartilhar esta luz com ele? As pessoas são culpadas de meditação adversa quando elas abusam de seu intelecto. Elas não vão alcançar a liberação. Elas vão pavimentar o seu caminho para o inferno. Uma meditação adversa tão grave nunca ocorreu antes; só a vemos na presente quinta era do ciclo de tempo atual. É um crime terrível ferir alguém com o seu intelecto.

Ainda há tempo para corrigir esta situação através de sincero arrependimento e uma determinação para nunca mais repetir tais atos. Caso contrário, não há esperança para tal pessoa.

Apenas esse pouco vai tornar você não-violento

Você não deve ter qualquer intenção violenta em sua mente. Sua intenção de não causar dano a qualquer ser deve ser constante, dentro de você. Todas as manhãs, antes de começar o seu dia, você deve pedir força, para não machucar ninguém por meio de sua mente, sua fala e suas ações. Isso irá garantir uma responsabilidade menor para você. Se você pisar acidentalmente em um inseto, você não é responsável, porque hoje a sua intenção é a de não matar. O Senhor está preocupado com a sua intenção e não com sua ação. De acordo com as leis da natureza, a intenção é

o mais importante. O mundo, no entanto, considera apenas os atos de uma pessoa. As obras permanecerão aqui, mas é a intenção que irá ajudá-lo a progredir. Portanto, mantenha uma vigília constante sobre a sua intenção.

Recitar a seguinte oração cinco vezes pela manhã:

“Caro Senhor, conceda-me a força para não ferir mesmo no menor grau, qualquer ser vivo com meus pensamentos, minhas palavras e as minhas ações.”

Ao fazer isso, você se torna não-violento. Com essa intenção, mesmo se você brigar com alguém, você ainda permanece não-violento; porque você já tomou a firme decisão de não ferir ninguém. Se você fizer mal a alguém durante o dia, você deve reforçar a sua determinação ao recordar todas as transgressões, arrependendo-se delas e tomando a resolução de nunca as repetir. Fazer esse pouco irá absolvê-lo de qualquer responsabilidade.

Tal intenção de não ferir qualquer ser vivo é equivalente a ter cumprido o voto supremo de *ahimsa* (uma das cinco grandes promessas chamadas *mahavrats*). Você tem que tomar uma decisão que deseja manter essa intenção e, em seguida, você deve permanecer sincero com ela a todo custo. Quando você não adere à sua decisão, é chamado *anuvrat*.

Cuidado! Há violência no sexo

Se o Senhor fosse descrever a violência associada ao sexo, isso mataria uma pessoa. A crença geral é de que não há violência envolvida no ato sexual. Eu não condeno ninguém em relação a isso. No ato sexual, a violência se combina com a atração e isso leva à violação de todos os cinco votos supremos e o resultado é cometer tremendo pecado. Embora não se queira cometer qualquer tipo de violência, milhões de formas de vida são destruídas no ato sexual juntamente com o processo de meditação adversa.

O sexo é a causa desta vida terrena. Outras formas de prazer não são prejudiciais, quando a inclinação sexual é conquistada. Nada mais cria tanto obstáculo. Se uma pessoa tornou-se indiferente ao sexo, ela pode reencarnar como um ser celestial. Tendo conquistado a fraqueza sexual, pode-se proceder à conquista de todas as outras fraquezas. Indulgência sexual leva ao nascimento em uma forma de vida mais baixa, como por exemplo, o reino animal.

Enquanto uma pessoa se envolve no mundo relativo, e é sexualmente ativa, ela continua a ser violenta. Um homem que tem uma relação sexual com uma mulher que não seja a sua própria mulher, terá de enfrentar graves consequências. Adultério leva a um nascimento no inferno e essa pessoa não tem esperança de outro nascimento humano. O mesmo se aplica à mulher.

As pessoas não deveriam praticar alguma disciplina sexual, mesmo em suas casas? Sexo com o próprio cônjuge não é impróprio, mas deve-se também entender que incontáveis formas de vida são destruídas em um único ato sexual. Esta violência não deve ser tomada com ânimo leve. Aqui também, a atividade sexual não deve ocorrer sem um propósito. Existem inúmeras formas de vida na forma de semente humana no sêmen, por isso é preciso ser muito cauteloso nesta matéria. Estou sendo muito breve sobre isso, porque caso contrário essa conversa não terá fim.

Violência além da mente!

Ahimsa significa não ter um único pensamento negativo sobre ninguém, nem mesmo para os próprios inimigos. Uma pessoa não-violenta vai até mesmo pensar sobre o bem-estar físico e a salvação de seu próprio inimigo. Qual outro tipo de não-violência é tão bom? A *prakruti* (complexo da mente, fala, corpo e seus atributos) está inclinada a ter maus

pensamentos, mas virar esse jogo é a própria *purushaarth* (maior esforço independente).

Se uma pessoa não-violenta atirasse uma flecha em alguém, a sua vítima não sangraria. Em contraste, um homem violento faria uma pessoa sangrar, mesmo que ele lhe atirasse uma flor. Nem a flecha nem a flor são em si "eficazes", mas é a intenção por trás do ato que é "eficaz". É por isso que a minha intenção constante é que ninguém deve ser prejudicado nem no menor grau pela minha fala, meus pensamentos e minha conduta. E as minhas palavras e discurso fluem a partir desta intenção. Não é a flecha, nem a flor, nem qualquer outra coisa nesse caso que produz um efeito, é a intenção que produz um efeito.

O *Akram Vignan* afirma que uma pessoa não deve nem mesmo usar seus pensamentos como uma arma. Então, como é que alguém pode usar todas as outras armas? Como posso manejar qualquer arma contra outras formas de vida, quando eu nem uma única vez sequer recorri ao uso dos meus pensamentos como uma arma contra a menor das formas de vida? Às vezes eu tendo a falar um pouco áspero, mas essa dureza é como a sutil diferença entre a seda crua e a refinada. Tal discurso aparece apenas raramente. Eu nunca usei o meu discurso como uma arma nem usei meus pensamentos dessa forma.

Eu nunca usei minha mente como uma arma nem mesmo contra as menores formas de vida. Mesmo se eu fosse picado por um escorpião, eu não usaria qualquer arma contra ele. Ao me picar, o escorpião estaria cumprindo a sua obrigação, sem a qual não haveria libertação para mim. Posso lhe assegurar que eu não usei a minha mente como uma arma contra qualquer ser vivo. Embora seja da natureza da mente retaliar, garanto-lhe que eu não a usei desta forma.

Interlocutor: Você deve ter percebido que a mente é inútil como uma arma.

Dadashri: Sim. Uma arma não tem absolutamente qualquer utilidade. O pensamento de que eu precisaria de uma arma nunca passou pela minha cabeça. Desde o dia em que eu baixei a 'espada', eu nunca mais a peguei novamente. Eu não a levantaria, mesmo que o meu adversário tivesse uma espada. Este é o caminho que a pessoa por fim, terá que trilhar. Aqueles que acham este mundo complicado e querem se libertar dele, terão que viajar exatamente por este mesmo caminho: não há outros caminhos disponíveis.

A pessoa simplesmente deve dominar *ahimsa*, a fim de realizar todo o resto. O poder da *ahimsa* é tal que mesmo um leão e um cordeiro estarão lado a lado no charco.

Interlocutor: Foi assim durante o tempo dos Tirthankaras?

Dadashri: Sim. Não se pode sequer descrever como era nesse tempo. Se o mundo tivesse compreendido ao menos uma única frase desses Tirthankaras, isso teria sido santificado e colocado em prática. Infelizmente, o mundo não compreendeu a mensagem por trás dessas palavras, e, além disso, ninguém está por perto para explicar.

Interlocutor: Dada, mas você está aqui.

Dadashri: Quanto som minha pequena flauta criará?

O poder da ahimsa do Gnani

Como é que o *Gnani Purush* lida com o mundo? Ele é tão não-violento nas suas relações terrenas que, mesmo o tigre mais feroz seria pacificado e se afastaria dele. Tal é o poder de *ahimsa*. O mundo já testemunhou os efeitos da violência através de pessoas como Hitler e Stalin. Basta olhar para o resultado, tudo chegou ao fim; nada durou.

Não há violência onde há ahimsa

Interlocutor: Existe violência, onde há não-violência?

Dadashri: Nunca pode haver qualquer tipo de violência, onde há não-violência total; caso contrário, ela é chamada de não-violência parcial.

Quando você corta um mamão em várias fatias, todas as fatias terão a mesma doçura, nem uma única fatia será amarga. Da mesma forma, não há qualquer violência onde há não-violência total. Não-violência parcial e violência parcial é um assunto completamente diferente.

Interlocutor: *Ahimsa* parcial é considerada bondade?

Dadashri: Sim, isso é chamado de bondade. A bondade é a raiz da religião. Onde há bondade absoluta, há religião absoluta.

Além da violência e não-violência

Interlocutor: Onde há bondade, há também a crueldade. Isso se aplica à violência e a não-violência?

Dadashri: Sim. Existe a não-violência, porque há violência e vice-versa. No entanto, a pessoa terá que parar a violência e abraçar a não-violência, e então, ir além até mesmo da não-violência. É preciso ir além dessa dualidade. Em última análise, a pessoa terá que ir até mesmo além da não-violência.

Interlocutor: Além de *ahimsa*? Que tipo de estado seria esse?

Dadashri: É o próprio estado em que eu estou agora. Estou além da violência e não-violência. *Ahimsa* é baseada no ego e estou sem qualquer ego. Dizer: "Eu estou praticando *ahimsa* ou violência" é ego. Eu sou o observador da entidade que pratica a violência e a não-violência. Eu

simplesmente observo o ego. Só se pode ser considerado um *Gnani* se a pessoa está além de todas as dualidades. A maioria desses ascetas e sacerdotes são muito gentis, mas eles também podem ser impiedosos. Porque há amabilidade dentro deles, há também crueldade dentro deles. Se eles têm oitenta por cento de bondade eles também terão vinte por cento de crueldade. Se eles têm noventa e seis por cento de bondade, haverá quatro por cento de crueldade.

Interlocutor: É a mesma coisa com a *ahimsa*? Se há noventa e seis por cento de *ahimsa*, haverá quatro por cento de violência?

Dadashri: O total final estará sempre lá e sempre falará por si mesmo. Se há noventa e seis por cento de *ahimsa* haverá quatro por cento de violência.

Interlocutor: Então, qual seria a natureza de tal violência?

Dadashri: É a violência do estágio final. Nessa fase, a pessoa vai saber quanta *himsa* resta e vai dispensá-la rapidamente e se libertar.

O Gnani: O não-violento no oceano da violência

As pessoas me perguntam por que eu viajo de carro apesar de eu ser um *Gnani*. Em suas mentes elas acreditam que viajar de carro envolve muita violência para as pequenas formas de vida como insetos etc. Elas também perguntam quem deve ser responsabilizado pela violência que isso implica. Agora como pode um *Gnani* ser chamado de um *Gnani*, se ele não for absolutamente não-violento? Não-violência absoluta, significa aqui, ser totalmente não-violento em um oceano de violência!

As pessoas me dizem que leram meus livros e os acharam atraentes e sem contradições, mas também me dizem

que o meu comportamento contradiz a minha mensagem de *ahimsa*. Eu explico a elas que o Senhor disse nas escrituras que o *Gnani* Autorrealizado não tem nenhuma posse sobre seu corpo e, por isso ele não é responsável pelas ações do corpo. Em segundo lugar, o *Gnani* não renuncia nem aceita nada. Elas [as pessoas] não entenderam o significado de "não ter a propriedade do corpo", então eu lhes perguntei por que elas achavam que eu cometia violência com tais atos. Uma pessoa me perguntou se seria violência ela esmagar um inseto sob o pé. Eu disse a ela que é violência, porque ela acredita que é o pé dela que pisa no inseto. Eu disse a ela que eu não tenho nenhuma propriedade sobre esse corpo e, portanto, não há nenhuma autoria no ato.

Ela queria [a pessoa] que eu lhe desse exemplos e definisse o que uma pessoa possui e o que ela não possui. Dei-lhe o seguinte exemplo: há um terreno baldio cercado por lojas em uma área nobre de uma cidade. Alguém informou a polícia sobre produtos sujeitos a impostos escondidos e enterrados lá. O local está coberto de vegetação após as chuvas. A polícia começa a cavar e eles descobrem os bens. Eles prendem Laxmichand que disseram que era o proprietário do terreno. Laxmichand diz que ele já não era o proprietário e que ele tinha vendido a terra há duas semanas. Quando o novo proprietário é interrogado, ele protesta ao ser acusado e diz à polícia que ele só havia comprado o terreno há duas semanas, enquanto as mercadorias devem ter sido enterradas antes da estação das chuvas, já que a área estava agora coberta de vegetação. A polícia, no entanto, só está preocupada com a atual posse da terra e, apesar de o novo proprietário tê-la comprado apenas 15 dias atrás, ele ainda é considerado responsável, porque ele é o dono agora. O problema é com a posse. Se fosse para analisar os fatos, era óbvio que os bens foram enterrados antes da chuva. A posse anterior não tem valor ou responsabilidade. O proprietário atual carrega toda a responsabilidade.

"Eu sou Chandulal" é ser o dono do corpo e, portanto, você é responsável por todas as ações dele. "Eu sou Alma Pura" é o Estado do *Gnani*; onde não há propriedade alguma e, portanto, não há responsabilidade pela violência.

Você só vai encontrar uma resolução quando você entender tudo a partir desta perspectiva detalhada. De que outra forma esse quebra-cabeça pode ser resolvido?

"É um quebra-cabeça. O mundo é o próprio quebra-cabeça. Como alguém pode resolver esse quebra-cabeça? Há dois pontos de vista para resolver esse quebra-cabeça: um ponto de vista 'relativo', um ponto de vista 'real'."

Se este quebra-cabeça não for resolvido, a pessoa se dissolve nele, como todos aqueles que estão neste mundo.

Interlocutor: Ao dizer "eu não sou o dono desse corpo" as pessoas não vão tirar proveito da situação e fazer o que quiserem?

Dadashri: Não, as pessoas não admitiriam isso abertamente. Uma pessoa não se tornaria imediatamente dona do seu corpo se alguém lhe desse uma bofetada? Mesmo se alguém a insultasse, ela não assumiria imediatamente a propriedade e retaliaria? Suas reações não provariam que ela se torna a dona? Não se pode conseguir nada apenas dizendo isso. A pessoa tem que ter a experiência disso.

Interlocutor: Mas não é um pecado viajar de carro por causa da violência envolvida?

Dadashri: O mundo está cheio de pecado. É somente quando se deixa de ser o dono do seu corpo, que alguém se torna sem pecado. Caso contrário, desde que uma pessoa seja dona do corpo, tudo o que ela faz é um pecado.

Muitas formas de vida são mortas durante a respiração. E quando falamos, as milhares de formas de vida são

enviadas em colisão para suas mortes. Mesmo o movimento da mão provoca a morte de muitas formas de vida. Embora elas sejam invisíveis, elas ainda estão sendo mortas. E, portanto, é tudo pecado.

A posse sobre o corpo da pessoa cessa com a compreensão do “eu não sou esse corpo” e ela fica livre de todo pecado. Quanto a mim, eu não tive a posse sobre essa mente, essa fala ou esse corpo durante os últimos 26 anos. Não resta qualquer responsabilidade, uma vez que os “documentos de propriedade” foram destruídos, razão pela qual eu sou completamente e absolutamente não-violento. Eu vivo perpetuamente como o Ser, o “departamento de origem”. Sou absolutamente não-violento no oceano da violência.

Interlocutor: Uma pessoa se torna não-violenta após obter este *Gnan*?

Dadashri: Ao dar-lhe este *Gnan*, eu tornei você Autorrealizado. Agora, a violência não vai tocar em você desde que você siga minhas *Agnas* (cinco instruções cardeais para se viver após a Autorrealização, a fim de manter o estado de libertação). Se você tomar uma firme decisão de seguir as minhas *Agnas*, você vai colher enormes benefícios. Isto levará à iluminação final. Como pode a violência tocar alguém que é não-violento?

Interlocutor: A violência não afeta aqueles que experimentam Os Nove *Kalams* (oração dos nove princípios de Dada) em suas vidas cotidianas.

Dadashri: Violência os afeta, mas se eles recitam Os Nove *Kalams*, a violência que eles tenham cometido até o momento é apagada. No entanto, se uma pessoa segue as cinco *Agnas*, a violência não a toca em nada. Quando ela age de acordo com as minhas *Agnas*, ela é completamente

separada do corpo físico, mesmo quando imersa no oceano da violência. O corpo, porque é matéria sólida se torna um instrumento de dor para muitas formas de vida. Mesmo um único movimento da mão destrói tantas formas de vida, enquanto que a Alma, que é extremamente sutil, não pode prejudicar nenhum ser vivo. Nos meus livros está escrito que, embora eu viva no "oceano da violência" eu sou completamente não-violento. Não há violência em minha mente. Em certos momentos o meu discurso é um pouco duro e, portanto, violento, mas então, a fala é meramente um "um gravador tocando". Embora eu não seja o dono dessa fala, mas porque o "gravador" é "meu" eu cometo alguma falha em alguma extensão e para isso eu faço *pratikraman*.

Interlocutor: Por meio de suas palavras não-violentas, todos nós *mahatmas* (seguidores Autorrealizados de Dadashri) estamos nos tornando não-violentos.

Dadashri: Você é não-violento, se você seguir minhas *Agnas*. Se você acha isso muito difícil, diga-me, para que eu possa mudá-las para você.

O Keval Gnani (o ser completamente iluminado) se manifesta onde há não-violência absoluta

A maior religião é aquela na qual uma pessoa é capaz de adquirir o conhecimento da compreensão mais sutil da não-violência. A não-violência absoluta em si mesma é o *Keval Gnan*. Quando você encontrar uma religião em que a violência cesse, tenha certeza de que essa religião é certa.

O mundo não é desprovido de violência. O próprio mundo está cheio de violência. Quando você se torna não-violento, o mundo vai se tornar não-violento também. Sem o reinado da não-violência absoluta, a consciência da pessoa não está completa e o *Keval Gnan* não é possível. Não deve haver absolutamente nenhuma violência neste mundo. O

Senhor Divino Supremo reside em cada ser vivo, então a quem você vai ferir? Quem você vai prejudicar?

A ciência por trás da ahimsa máxima

Desde que você acredite: “Eu estou escolhendo essa flor e eu estou cometendo violência”, então, as leis da violência vão vinculá-lo. As mesmas leis também vinculam as pessoas que não têm essa consciência. É só quando você atingir a realização do seu Ser real que a violência não irá afetá-lo sob qualquer circunstância.

O Imperador Bharat, apesar de se envolver em guerras e ter treze mil esposas, foi capaz de permanecer em seu estado iluminado. Como ele conseguiu fazer isso? Que conhecimento espiritual ele possuía? Hoje em dia um homem com uma só mulher torna-se frustrado.

O Imperador Bharat expressou assim ao Senhor Rushabdev: “Senhor, eu estou lutando essa guerra em que tantas vidas são destruídas. O que é pior é que eu estou tirando vidas humanas. Eu posso entender a violência contra as vidas menores, mas aqui eu estou matando seres humanos. E é tudo resultado de lutar em uma guerra.”

O Senhor Rushabdev responde: “Isso tudo é resultado de seu karma passado, que você vai ter que resolver”.

“Mas eu também quero a libertação. Eu não quero sentar e esperar.” suplica o imperador.

Para isso, diz o Senhor Rushabdev: “Estou lhe dando este *Akram Vignan*. Esta ciência irá levá-lo à libertação. Apesar de viver com suas rainhas e engajar-se em guerras, nada irá afetá-lo. Você será capaz de permanecer absolutamente intocável e separado. Tal é o *Gnan* que estou lhe dando.”

A suspeita perpetua os enganos

Após este *Gnan*, a pessoa se torna uma Alma Pura. Quando se compreende a natureza do Ser, todo o karma negativo ou violência que ocorrem, não fazem parte do Ser. Tal indivíduo tem plena consciência da Alma Pura.

Mas, enquanto a pessoa tem dúvidas e se sente responsável pelos atos de violência, deve-se pedir ao ser relativo da pessoa "Chandulal" para recitar a seguinte oração cinco vezes a cada manhã: "Eu não quero ferir qualquer ser vivo com a minha mente, minha fala ou meu corpo. Esta é a minha determinação absoluta." Quando você recita isso com Dada Bhagwan como sua testemunha, toda a responsabilidade será, então, Dele.

Aqueles de vocês que não têm dúvidas não precisam se preocupar. Eu não tenho dúvidas, mas é natural para vocês tê-las, porque esse *Gnan* foi dado a vocês. Há uma enorme diferença na maneira como um homem se relaciona com o seu mundo, quando ele passou a vida trabalhando e ganhando dinheiro e outro cujo dinheiro foi entregue a ele.

Na realidade, a Alma que o *Gnani Purush* veio a conhecer, nunca pode ferir ninguém, nem pode ser prejudicada por qualquer pessoa. E essa é a natureza do Ser Real.

Sofrimento, não-sofrimento e o Ser

Uma vez um homem me perguntou o que deveria fazer para ser capaz de tolerar mosquitos. Eu lhe disse para se sentar e meditar e apenas observar se os mosquitos iriam mordê-lo. Ele insistiu que ele não poderia fazer isso, então eu disse a ele que sempre que um mosquito pousasse sobre ele, ele deveria dizer: "Eu estou além do sofrimento; sofrimento não é a minha natureza". Desta forma, ele iria gradualmente chegar mais perto de seu "departamento de

origem” (o Ser Real). E depois de passar pela experiência da picada do mosquito cem ou duzentas vezes, ele vai atingir o estado de não-sofrimento.

O que significa ser um não-sofredor? Significa saber que o mosquito mordeu o corpo, e onde ele foi mordido. A pessoa não tem qualquer sofrimento. Na realidade, o Ser Real não sente qualquer sofrimento, mas qualquer sofrimento aparente que ele suporte é por causa de seu hábito anterior de dizer que o mosquito o mordeu.

Você precisa entender completamente o estado de Alma Pura. Isso acontecerá permanecendo constantemente nesta *satsang*. Por enquanto, você pode conseguir apenas repetindo que você é Alma Pura. Fazer isso vai parar a vinculação de karma. Quando você se torna livre da falsa crença de que você é o corpo, você deixa de vincular karma.

Interlocutor: Então, quando um mosquito me morde, devo simplesmente dizer: “Eu não sou o sofredor?”

Dadashri: Sim. Se um mosquito pousa no seu braço enquanto você está sentado aqui, sua experiência inicial será o conhecimento de que ele pousou; você vai se tornar consciente disso. Nesse exato momento, você está no estado de consciência ou você está no estado de sofrimento? O que você acha?

Interlocutor: Quando ele se encosta no meu braço, eu estou ciente disso.

Dadashri: Sim e esse mesmo estado de conhecimento também está lá quando ele o morde. Mas quando você diz: “O mosquito me mordeu!” você se tornar o sofredor. Na realidade, você não é o sofredor. Você só é o conhecedor. Quando o mosquito picar, diga: “Eu não sou o sofredor” e quando ele o picar mais, repita: “Eu não sou o sofredor”.

Interlocutor: Você falou sobre o não-sofredor, mas então você também mencionou a bem-aventurança eterna do Ser.

Dadashri: Você não pode usar a palavra “bem-aventurança do Ser”. Ela se refere a um nível de existência muito elevado, o estado definitivo. Por agora, você deve simplesmente usar a palavra “não-sofredor”. Ao usar esta palavra, o seu sofrimento irá diminuir. Não cessará imediatamente. Bem-aventurança do Ser significa *Gnan*: o Conhecimento em si. A pessoa está puramente no estado de “conhecedor”. A picada pode doer intensamente, mas o Ser Real é apenas o Conhecedor do evento e não sente absolutamente qualquer dor. Isso é chamado de Bem-aventurança do Ser Real.

Interlocutor: A reação de “o mosquito me mordeu” que resulta da picada do mosquito, é a mesma reação que se reconhece na bem-aventurança do Ser?

Dadashri: Sim. Ele [o Ser] é o Conhecedor daquilo também. Ele é o conhecedor daquele que diz: “o mosquito me mordeu”.

Interlocutor: Você nos disse para repetir: “Eu não estou sofrendo, eu não estou sofrendo”, mas aí as pessoas ao redor iriam pensar que o sofrimento desapareceu.

Dadashri: Não, não é assim. Ele [o Ser] é o Conhecedor do sofrimento também, mas as pessoas não têm a capacidade de permanecer no estado de “conhecedor” quando experienciam sofrimento. Mas se a pessoa proferisse: “Eu não sou o sofredor” o sofrimento não a afetaria. A própria natureza da Alma é não ter sofrimento, de modo que quando alguém diz: “Eu não sou o sofredor”, ele realmente não é afetado. O estado de Bem-aventurança do Ser é muito maior. Quando a pessoa começa a permanecer no estado de

consciência, ela se move em direção a este estado. Nesse estado, não só tem o conhecimento da picada, mas também o conhecimento de quando a picada para e da saída do mosquito do local da picada. No estado de não sofrimento, a pessoa é capaz de tolerar a picada, sem sofrimento.

Interlocutor: Pode-se chegar a conhecer o Ser através da bem-aventurança do Ser?

Dadashri: A Alma é eterna bem-aventurança. Você "recebeu" esse *Gnan*, mas o velho ego e o apego que você trouxe da sua vida anterior não saem facilmente.

Interlocutor: Aquele que é Bem-aventurança Encarnada, é sua visão completa e absoluta?

Dadashri: Sim, é completa e absoluta, mas esse estado não pode ser alcançado neste ciclo de tempo. A Bem-aventurança do Ser fica aquém desta era. Uma visão completa de trezentos e sessenta graus só ocorre na iluminação plena, *Keval Gnan*. Esse estado de bem-aventurança não é atingível nesta era.

A lama pode contaminar a luz?

Você está ciente da luz do Ser? Se os faróis de um carro recaem no esgoto, os raios de luz serão afetados pelo mau cheiro? Será que a luz assume a cor do esgoto?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Então, essa luz pode ser contaminada pela lama?

Interlocutor: Não.

Dadashri: A luz pode tocar na lama, mas a lama nunca pode tocar a luz. Se até mesmo o farol de um carro tem essas propriedades, como seria a luz da Alma? Ela nunca pode ser sufocada ou contaminada de modo algum. É por

isso que a Alma é eternamente não afetada, não contaminada e pura e permanece separada. Nada toca e nada gruda nela: É assim que é a Alma!

O Ser está no estado de luz, mas não esse tipo de luz. Eu vi essa luz. É de fato uma luz. Uma parede pode obstruir a luz dos faróis de um carro, enquanto nada pode obstruir a luz do Ser. Mesmo paredes e montanhas não podem obstruí-la. Apenas o corpo vivo é capaz de obstruir o Ser.

Interlocutor: Por que o corpo o obstrui?

Dadashri: Porque o corpo vivo é uma mistura de matéria e o Ser. Se houvesse apenas matéria pura no corpo, ele [o Ser] não poderia ser obstruído.

Interlocutor: Seu exemplo da luz e do esgoto foi muito pertinente.

Dadashri: Sim, mas eu só o uso de vez em quando. Geralmente eu não uso essa analogia com todos, pois pode ser mal interpretada e desviar as pessoas.

O Autorrealizado é absolutamente não-violento

Dadashri: Agora, se o luar iluminasse as estradas, uma pessoa dirigiria seu carro sem ligar os faróis?

Interlocutor: Sim, ela o faria.

Dadashri: E quando acendem as luzes, ela iria ver uma miríade de insetos zumbindo em torno do facho de luz, batendo contra o veículo e sendo mortos, mas até então ela não estaria ciente da morte dos insetos. Com as luzes acesas, ela é preenchida pela dúvida: “Estou sendo violenta. Eu estou matando insetos.”

Assim, muitas pessoas absolutamente não têm a “luz”, e é por isso que elas não veem os insetos ou questionam o fato de que a violência está ocorrendo. As pessoas veem

através de qualquer "luz" que elas têm. À medida que a luz aumenta, elas vão ver que muitos insetos estão sendo mortos. Da mesma forma, à medida que a consciência da pessoa aumenta, ela é capaz de ver mais e mais de suas próprias falhas, caso contrário, ela fica alheia a elas. A Alma é a luz. Quando a alma toca as formas de vida, isso não as prejudica, pois passa por elas sem esforço. Isso ocorre porque os insetos são grosseiros e a Alma é extremamente sutil. O Ser é absolutamente não-violento. Se você permanecesse como Ser, então você também seria absolutamente não-violento. Mas se você se tornar o dono do corpo físico, então você entra no mundo da violência. Quando você tem essa percepção, como você pode ser responsabilizado por qualquer tipo de violência? É por isso que depois de se tornar o Ser Puro, o karma nunca pode se vincular a você.

Interlocutor: Então, mesmo após cometer violência contra formas de vida, os karmas não podem se vincular a nós!

Dadashri: A violência não pode ocorrer. Quando uma pessoa se tornar o Ser, a violência é impossível.

A pessoa que alcança a Autorrealização está além de todas as leis aplicáveis. As leis do mundo são aplicáveis desde que a pessoa se identifique com o corpo, e, portanto, esteja suscetível a vincular karma. Nenhuma lei de qualquer escritura, nenhum karma de qualquer espécie e nem qualquer tipo de violência atinge aquele que é Autorrealizado.

Interlocutor: Qual é a religião da *ahimsa*? Será que ela surge espontaneamente?

Dadashri: Não, não surge espontaneamente. Não-violência é a natureza do Ser e a violência não é. Mas a não-violência não é a propriedade inata do Ser; não é uma

qualidade que permanece com a Alma para sempre. Como todas as outras dualidades, torna-se evidente naquele que atingiu o Ser.

É extremamente importante que você entenda tudo isso. Isto é "*Akram Vignan*", a ciência de todos os *Vitraags*, os vinte e quatro Tirthankaras! Porque você não ouviu falar disso, você vai perguntar se tal coisa é realmente possível. Se você tem alguma dúvida sobre a validade [do *Akram Vignan*], então você vai deixar de realizar seu objetivo. Seu objetivo só poderá ser realizado na ausência de dúvidas e questionamentos.

A natureza do Ser é tão sutil que pode penetrar o fogo e ainda assim não ser afetada. Então me diga como pode qualquer tipo de violência afetá-lo? Violência afeta aqueles que se identificam com o corpo físico e acreditam que o corpo físico é o seu Ser real. Se a violência afetasse a Alma, não haveria libertação para ninguém. Mas tudo é muito bem organizado para a libertação. Você pode não entender isto de onde você está, mas quando você atingir a Autorrealização, toda esta ciência vai se abrir para você!!

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventurança)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: "Você" é Alma pura, e *pratikraman* tem que ser feito por "Chandubhai" (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o *pratikraman*. Este é um processo em três partes:

1. ***Alochana*:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.

2. ***Pratikraman*:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.

3. ***Pratyakhyan*:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

1. A Ciência do Karma
2. A Culpa é de Quem Sofre
3. A Essência de todas as Religiões
4. A Prática de Humanidade
5. A Visão Impecável
6. Adapte-se a Tudo
7. Amor Puro
8. Auto Realização
9. Ciência da Fala
10. DINHEIRO
11. Evite Confrontos
12. Morte
13. Não-Violência
14. O Atual Tirthankara Vivo
15. O Guru e o Discípulo
16. O Que Quer Que Aconteça é Justiça
17. Onde Deus Mora (infantil)
18. Pratikraman
19. Preocupações
20. Quem sou Eu?
21. Raiva
22. Trimantra

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

1. Adjust Everywhere
2. Anger
3. Aptavani - 1
4. Aptavani - 2
5. Aptavani - 4
6. Aptavani - 5
7. Aptavani - 6
8. Aptavani - 8
9. Aptavani - 9
10. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
11. Avoid Clashes
12. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding
13. Death: Before, During and After...
14. Flawless Vision
15. Generation Gap
16. Harmony in Marriage
17. Life Without Conflict
18. Money
19. Noble Use of Money
20. Non-Violence
21. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume)
22. Pure Love
23. Right Understanding to Help Others
24. Science of Karma
25. Science of Speech
26. Simple and Effective Science for Self-Realization
27. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami
28. The Essence of All Religion
29. The Fault Is of the Sufferer
30. The Guru and the Disciple
31. The Hidden Meaning of Truth and Untruth
32. The Practice of Humanity
33. Trimantra
34. Whatever Has Happened Is Justice
35. Who Am I?
36. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Contatos

Dada Bhagwan Foundation

India:

Adalaj (Main Center)	**Trimandir**, Simandhar City, Ahmedabad-Kalol Highway, Adalaj, Dist.: Gandhinagar - 382421, Gujarat, India. **Tel:** +91 79 35002100 / +91 9328661166-77 **Email:** info@dadabhagwan.org

Outros Países:

Argentina	**Tel:** +54 91158431163 **Email:** info@dadabhagwan.ar
Australia	**Tel:** +61 402179706 **Email:** sydney@au.dadabhagwan.org
Brazil	**Tel:** +55 11999828971 **Email:** info@br.dadabhagwan.org
Germany	**Tel:** +49 700 DADASHRI (32327474) **Email:** info@dadabhagwan.de
Kenya	**Tel:** +254 79592 DADA (3232) **Email:** info@ke.dadabhagwan.org
New Zealand	**Tel:** +64 21 0376434 **Email:** info@nz.dadabhagwan.org
Singapore	**Tel:** + 65 91457800 **Email:** info@sg.dadabhagwan.org
Spain	**Tel:** +34 922302706 **Email:** info@dadabhagwan.es
UAE	**Tel:** +971 557316937 **Email:** dubai@ae.dadabhagwan.org
UK	**Tel:** +44 330 111 DADA (3232) **Email:** info@uk.dadabhagwan.org
USA-Canada	**Tel:** +1 877 505 DADA (3232) **Email:** info@us.dadabhagwan.org

Website: br.dadabhagwan.org
www.dadabhagwan.org

Onde há Não-Violência Total, o Conhecimento Absoluto se Manifesta!

O mundo não existe sem violência; o mundo inteiro está realmente cheio de violência. Quando você mesmo se torna não-violento, é quando o mundo se tornará não-violento, e sem a prevalência da não-violência (*ahimsa*), o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*) nunca poderá surgir; a consciência desperta (*jagruti*) não emergirá em seu estado pleno. Não deve haver violência alguma. Para quem a violência está sendo direcionada? Todos esses seres vivos são de fato o Ser absoluto. Então, para quem você será violento? A quem você vai machucar?

- Dadashri

br.dadabhagwan.org